

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Quinta-feira, 4/Dezembro/1980 — Ano 48.º — N.º 2540 — Preço 7550 — SEMANÁRIO

A GRANDE
INCÓGNITA

SOARES CARNEIRO GANHARÁ?

Se Soares Carneiro não ganhar as próximas eleições presidenciais, tornando-se o Presidente da República Portuguesa nos próximos cinco anos, o país poderá cair numa das mais profundas crises pós-25 de Abril. Esta a conclusão que as últimas semanas políticas altiram à consciência de todos os portugueses, em especial àqueles que votaram PS/FRS e AD.

Na verdade, uma vitória de Eanes, para além de significar o «fim» político do democrata Mário Soares, conduziria a uma demissão de Sá Carneiro e de Freitas do Amaral dos altos cargos que ocupam, trazendo, como consequência certa, novas eleições, mais instabilidade que os portugueses não querem, pela vontade manifestada em Dezembro de 1979 e reafirmada em 5 de Outubro.

Mas outras consequências negativas adviriam para o país se uma vitória do candidato apoiado por comunistas e por reduzido número de socialistas se concretizasse. O chamado «mal menor» (para os radicais) negaria (como já nega) o referendo, e o «acordo dos 2/3» seria difícil para se poder alterar a Constituição radical-marxista que ainda temos, mais que não queremos. Do mesmo modo, seria mais difícil acabar com o Conselho da Revolução, esse poder paralelo que tanto tem entravado a ansiada recuperação do país, com vista à integração na CEE, defendida por uma ampla frente constituída por aliancistas e grande parte dos socialistas. CEE que, para nos admitir no seu seio, «exige»

estabilidade, evolução económica.

Por tudo isto, e por muito mais, os portugueses não poderão despendigar votos, porque não há opção possível: nem os divisionistas, nem muito menos Eanes servem para Portugal.

Quanto a histórias do tipo «São Nicolau» todos sabemos que não passam de infâmias idênticas às lançadas a Sá Carneiro, antes de 5 de Outubro. Nessa altura, o povo português não ligou a essas traiçoeiras vozes do desespero, como terá de não ligar agora a outra coisa que não seja o interesse do País, soma dos interesses de todos nós, sem excepção.

Para termos mais emprego, para encontrarmos estabilidade, para chegarmos à sociedade mais justa, temos que voltar a escolher bem, dando às forças da Democracia aquilo que, em 5 de Outubro, ainda ficara sob o controlo dos totalitários: a Presidência da República.

Soares Carneiro ganhará? Esta a grande incógnita que temos de desfazer domingo, como quem destroi castelos de cartas. Este acto eleitoral que se avizinha não admite decisões impensadas.

A História-juíz não perdoaria se não votássemos, em massa, na candidatura nacional e patriótica de Soares Carneiro, a única que garante a imprescindível solidariedade institucional.



MATADOURO EM RIOGRAFIA (FIM)

ASSOCIAÇÃO DE CARNES DO PORTO CONQUISTOU «VITÓRIA HUMANA»

...MAS OUTRAS LUTAS SE DESENNOLAM

Durante cerca de uma hora, importantes questões em torno do Matadouro de Espinho e do comércio de carnes, em geral foram debatidas nas nossas instalações do Centro Comercial «Solverde».

Devido à ausência de um dos convidados, o veterinário e director técnico-administrativo do Matadouro local, dr. Carlos Leitão, o debate perdeu um pouco o carácter de frente-a-frente, que lhe pretendíamos dar mas não deixou de ter bastante interesse, das questões focadas e a importância de soluções avançadas.

O moderador, um jornalista do «Defesa de Espinho», fez enca-

minhar o debate não só para o problema do Matadouro local, em si, mas também para outros problemas que preocupam os comerciantes de carnes, tais como a venda ilegal de carnes verdes no mercado semanal de Espinho e o futuro do abate em Portugal, que foi visto numa perspectiva de integração portuguesa na Comunidade Económica Europeia.

Refira-se, entretanto, que o dr. Carlos Leitão justificou a sua

LER NA PÁG. 3

SÁBADO

SP. ESPINHO
ABRE
«EXPOAVE»

VOLEIBOL

«TIGRES»
CAMINHAM
PARA
O TÍTULO

LER EM DESPORTO

O PATRIMÓNIO QUE VAMOS PERDENDO

pelo arq. FORMOSINHO SANCHES

Quando em 1974 se instituíram anarquicamente as primeiras bases para um poder local, instalou-se um conflito surdo entre este e o poder central, uma vez que a guerra das fronteiras das competências procurava atribuir àquele uma autonomia total, atingindo-se a área do património imobiliário, enquanto valor cultural histórico ou tradicional da própria Nação e, como tal, constituindo um património universal insubstituível.

Quando em 1820 se deu em Portugal a grande mudança política

da nossa História com a queda do Absolutismo e a vitória, difícil, das ideias liberais da época, Alexandre Herculano teve a extraordinária clarividência de, por diversos modos, alertar para o valor do conteúdo cultural da nossa herança patrimonial que importava defender, salvaguardar e integrar numa vida social e politicamente nova.

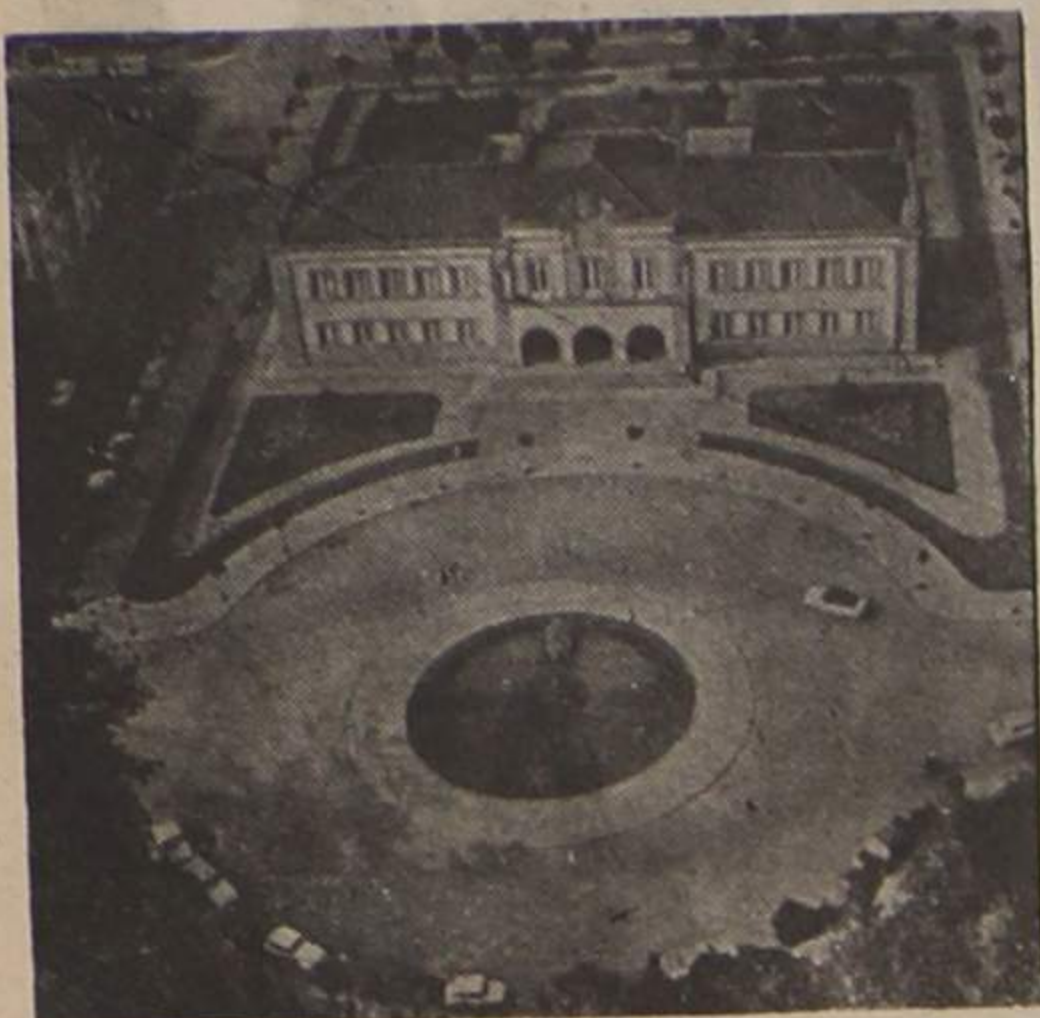
ÚLTIMA PÁGINA

Concertos Solverde terminam

Com um recital de cravo, flauta e canto, às 21,30 horas de amanhã, sexta-feira, no hotel «Praia-Golfe», termina o programa de actividades culturais da Solverde para este ano, que inclui um total de doze espectáculos, repartidos nas áreas da música sinfónica, do baliado, da ópera e de outros afins.

Entretanto, o penúltimo espectáculo decorreu, sexta-feira, na igreja paroquial de Silvalde. Tratou-se de um concerto coral com o coro da Sé Catedral do Porto, que Espinho já teve oportunidade de ver e ouvir na «Matriz», e com o Grupo de Metais «Sollemnius Concertus».

Para fazer o resumo dos resumos, num retrato fiel, do que foi aquele concerto coral, ter-se-á que dizer que na razão inversa da (muita) qualidade do espectáculo, esteve a (reduzida) presença do público.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESPINHO

IMPRESSOS ESGOTADOS ORÇAMENTO AGUENTA!

A Junta de Freguesia de Espinho só ainda não apresentou o seu programa de actividades para 1981, apenas porque não há impressos para tal fim, exigidos por lei!

Desta situação tão inacreditável quanto real, tomamos conhecimento no decorrer da última Assembleia da freguesia urbana que, na sexta-feira, decorreu nos Paços do Concelho, sob a presidência de António Catarino de Araújo, da Aliança Democrática.

Segundo explicação dada pelo presidente da Junta aos deputados de freguesia, os impressos obrigatórios para tal fim serão feitos, em exclusivo, por uma tipografia de Águeda que ainda não os fez chegar ao Executiva de freguesia. Porquê? A resposta-solução terá de ser dada por algum departamento governamental. Ou poderá uma Junta de Freguesia atrasar a apresentação, ao órgão deliberativo, dos seus planos e orçamento só porque os impressos não vêm? Façam chegar e sobrar os impressos ou, então, eliminem-nos de uma vez para sempre!

Aliás, como se disse, outras juntas, e até do concelho de Espinho, debatem-se com o mesmo problema. E se é provável que o orçamento não ultrapasse, no caso concreto, os 2 mil contos (a partir dos quais são necessários os tais impressos), também pode acontecer, como foi afirmado, o contrário, o que interditará a Junta de movimentar as verbas.

Trata-se, realmente, de uma situação de burocracia aguda na qual o país não poderá cair sob pena de graves consequências.

Entretanto, e face à situação, os deputados de freguesia decidiram, com o contributo de uma proposta do grupo socialista, diligenciar a entrega dos impressos e reunir, depois, um elemento de cada partido com assento naquela Assembleia bem como a Mesa para, posteriormente, trazer os planos e orçamento para

1981 à discussão e votação no plenário.

Na sessão pública da AFE, a que vimos fazendo referência muito curta, com cerca de 30 minutos de duração, foi ainda aprovado, por

unanimidade, o relatório e contas relativo ao ano de 1979.

O período para debate de outros assuntos de interesse para a freguesia, não foi utilizado.

PARA UM ESPINHO MELHOR

POR FERNANDO VICTOR

Remar contra a maré será o mesmo que fazer esforços inúteis, pois as «ondas e correntes» é que tendem a dirigir a embarcação, mas estes esforços podem ter a sua utilidade se o «barco» conseguir navegar em águas mais calmas, deixando portanto de navegar à deriva.

A nossa cidade não deve pertencer a partidos, nem ser movida por ideologias políticas, já que o bairrismo dos seus concidadãos deve ser a «arma» com que todos se baterão em defesa da sua terra.

Sei bem que a grande maioria dos habitantes desta cidade são oriundos de outras paragens, mas aqui, se fixaram, aqui constituíram família e Espinho, para esses, é também já a sua terra.

Este intróito vem a propósito de um certo «divórcio» que de há uns tempos para cá se vem notando naquelas pessoas que deviam viver em concórdia, de mãos dadas, para que o progresso da nossa cidade fosse um facto, pois o que tem acontecido é que Espinho tem sido a maior vítima dessa desunião.

Nivemos numa época em que, infelizmente, o ódio se sobrepõe ao amor e, por causa desse desamor, há projectos que não se con-

cretizam por efeito da incompatibilidade de ideias entre os homens.

O lema «um por todos e todos por Espinho» devia ser a divisa inculcada na mente dos dirigentes e dirigidos desta terra e nos dirigidos incluiu a massa anónima que continua a acreditar que, não obstante as incertezas da vida, há sempre um lado bom, assim os homens queiram, que pode minimizar o sofrimento e dar azo, portanto, a uma vida melhor, colmatando as brechas que existem em tantos sectores da vida espinhense.

O pobre pode só sonhar com castelos, mas os ricos podem torná-los realidade. O pobre aceita todas as dádivas e os ricos podem dá-las.

Vamos pois, espinhenses de todas as cores políticas, trabalhar para um Espinho melhor, dar à nossa cidade o que lhe falta e, se aqui não cito projectos de imediata realização, não será difícil entender as prioridades, já que em vários sectores, desde o desporto, turismo, etc., etc., há urgência que os homens se entendam e que caminhemos todos, de mãos dadas, para que os sonhos dos pobres se possam tornar realidade.

• CORREIO •

«EVOLUÇÃO OU PROGRESSO ESTAGNAÇÃO OU RETROCESSO»

De novo regressado a terras Germanicas — uma vez mais — eis-me a meditar sobre aquilo que em Espinho pude observar em matéria de evolução ou progresso, estagnação ou retrocesso.

Isto tornou-se um hábito, do qual, pese' as tentativas que vou fazendo sempre que regresso, não me tenho podido furtar.

Uma vez chegado a Espinho, não tenho descanso enquanto os meus olhos não se certificam se algo se modificou no sentido de tornar a minha terra mais atraente, mais acessível à evolução dos tempos, mais convidativa e apetrechada, numa palavra: mais adequada às exigências daqueles que nos visitam.

E ao referir-me a visitas estou automaticamente a pensar estrangeiro, talvez concretamente no alemão, pois que lhe conheço os hábitos, as tradições, os anseios — numa palavra: — Estou a pensar no turista.

Través de diálogos frequentes, conheço os seus comentários acerca da nossa maneira de ser (portugueses), de agir ou proceder. Ouço os seus lamentos pois, segundo o seu parecer, temos condições, de natureza, para fazermos muito pela evolução e desenvolvimento do turismo na nossa terra e limitarmo-nos a fazer o mínimo não aproveitando convenientemente as potencialidades que essa natureza e clima nos oferecem.

Em matéria de turismo e em especial de TURISMO A NIVEL DE ESTADO estamos a bem dizer na escala zero.

Não fora o investimento e iniciativa privada dos anos 65 a 73 neste sector, na costa-sul de Portugal e não teríamos hoje uma terça parte dos turistas que ultimamente nos têm visitado e cujas divisas que trazem tanto tem ajudado, para que o desequilíbrio da balança comercial não se torne uma autêntica catástrofe.

No que se infere propriamente a Espinho, continuo a notar as carências da praxe, que são em muitos aspectos de competência humana, carências próprias de quem se apodera de determinado poleiro, só para se mostrar ou fazer valer e ao mesmo tempo poder auferir um honorário chorudo, pago à custa do «ZE» que trabalha e paga impostos que é um fartar.

Justificando concretamente; estou a recordar-me, por exemplo, daquele arranjoito que estão a dar na Ponte de Anta e que, se não estou em erro, já lá vai cerca de 1 ano (ou mais!) que teve início... Um autêntico caos!... — Uma incompetência e desleixo de bradar aos céus por parte de quem dirige aqueles trabalhos!...

Normalmente, tratando-se de uma estrada (!!) de ligação Porto-Aveiro e de trânsito tão movimentado, urge que se encontrem soluções no sentido de acelerar os trabalhos, utilizando mais pessoal e assim permitir que a empreitada esteja pronta em metade do tempo.

Por diversas vezes que lá passei, não me foi permitido ver mais de 3 ou 4 operários a arrastarem-se pensosamente e ainda para ajudar com um equipamento técnico super-rudimentar. — uma lástima!...

Um outro descabro é o trânsito dentro da cidade.

Tenho viajado por quase toda a Europa e nunca vi nada igual, ou mesmo parecido com o que me é permitido ver em Espinho.

Esta coisa de ser permitido estacionar dois veículos a par um do outro e deixar apenas uma nesga para, se possível, se deixar passar qualquer carrito, que porventura até se tenha de de se servir da mesma artéria e assim poder deslocar-se para onde quer que seja... — Santo Deus!!!

— E depois, não digam que são os «francogueses» que cometem disparates deste quilate. Tanto na França, como na Suíça, Bélgica,

Alemanha ou em qualquer outro país, disparates como estes são castigados severamente, a ponto de em menos de 10 minutos a Polícia já se ter feito acompanhar de uma grua, retirando o veículo para lugar próprio para o efeito, tendo o proprietário de arcar com as despesas que essa medida acarreta. E para que tudo acabe em beleza, ainda há o caso da respectiva multa.

Em Espinho o automobilista tem muitas vezes de «galgar» o passeio se quiser prosseguir a sua marcha. E isto só porque, para se comprar prar umas cuécas ou uma gravata, ou para se tomar café e cavaquear com os amigos, para se ir ao Banco, à Farmácia ou à Lavandaria, etc., condutores têm mesmo de estacionar ali à portinha, e quantas vezes com lugar para estacionar a 30, 40 ou 100 metros que sajam, quer atrás como à frente. Estaciona-se ali mesmo, tapando-se o caminho a outros que já lá estão. «E que os outros não são gente, ora, que se lixem!...»

Porém, se o caso se inverte, — Deus me livre!...

Lá fora, em muitos países, quem assim procede, paga! — E por vezes de que maneira!... Então, o produto resultante da Multa vai reverter em favor das próprias artérias, na sua expansão e melhoramentos.

Seria tão fácil conseguir-se fundos para melhoramentos das ruas de Espinho e que deles tão carecidas estão...

— Bastava apenas que os Srs. Agentes da Autoridade actuassem como a lei ordena.

As segundas-feiras ainda se compreendem certas atitudes no trânsito em Espinho, devido à invasão de forasteiros e feirantes, mas nos outros dias...

Outro problema que anda a ser debatido há muito tempo e que urge ser resolvido na nossa cidade. É o caso do, ou dos parques de campismo, devidamente equipados com tudo o que os torne atraentes, cómodos, confortáveis, bem apetrechados, de modo a que os turistas se sintam bem ou, pelo menos, livres de carências.

E que os mesmos se situem o mais junto à praia possível, uma vez que, quem nos visita para fazer campismo, vem para passar a maior parte do seu tempo na praia.

As obras de defesa da nossa praia, o troço de ligação Espinho-Granja, a falta de listas traduzidas em diversos idiomas nos nossos restaurantes, a carência de chuveiros de água doce no bocadinho de praia que a norte ainda nos resta, a inexistência de recintos de ténis tão procurados como rendosos e hoje tão em voga por essa Europa, tudo isto são atrasos influentes na economia do nosso burgo. Tudo seriam investimentos que pesariam na rentabilidade do nosso turismo.

Ainda cá falta tanta, tanta coisa...

O que nos vale é a galinha dos ovos de ouro, ou a vaca leiteira ou lá o que se lhe queira chamar, mas que ao fim e ao cabo até se chama «Solverde», de quem se vai exigindo soluções de financiamento para tudo o que se pretende realizar nesta terra e a quem se vai imputando a culpa pelos fracassos registados, obra afinal de alguns a quem foi confiada a missão de dirigir os destinos da cidade.

No fundo, é a Solverde quem vai colmatando aqui e além as brechas mais difíceis de tapar.

Mão na consciência; haja mais iniciativa, mais sentido de responsabilidade por parte de quem dirige e que é remunerado para o fazer, mais honestidade da parte daqueles que se arvoram em políticos e no fundo nada mais são do que «polémicos» e que não fazem outra coisa que não seja colocar os interesses dos seus partidos acima dos interesses do povo e da terra.

Será pedir demasiado?

Luis Alberto Reis
ALEMANHA

POLÍCIA

COMO OCUPAR OS «TEMPOS LIVRES»

NO «HOTEL» CUSTÓIAS

Dez mil escudos em lotarias, alguns porta-moedas, armónicas e maços de tabaco, um valor total de 10 contos e meio, foi o produto do assalto empreendido pelos amigos do alheio, na noite de 22 para 23, ao Salão Azul, propriedade de Vitorino Lopes, da Rua 23, desta cidade.

Não se sabe se os profissionais do «gamanço» conseguiram a desejada «taluda» ou, pelo menos, algum prémio grande, embora disso parecessem estar convencidos ao furtar os porta-moedas, naturalmente que para acondicionar a «massa»! Sabe-se é que, se tiverem sorte, ela vai acabar em azar, quando forem

descobertos pela Polícia, o que não demorará muito... Duplo-azar terão, então, se, entretanto, as cautelas saírem «brancas»...

De qualquer modo, já estão prevenidos para passar o tempo no «hotel» Custóias para onde serão, com certeza, encaminhados. Ai entreter-se-ão a tocar armónica e a fumar uns cigarritos, o que não será mau!

Também o estabelecimento de Albano Ferreira da Fonseca, da Rua 64 n.º 350 foi assaltado numa das últimas noites. Para além de isqueiros e tabaco, o glarápios furtaram 6 mil escudos em dinheiro.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Ferimentos vários no menor Elísio Reis Pinto de Carvalho, resultaram do atropelamento de que foi vítima numa das artérias da cidade pela viatura de matrícula PM-95-10, na altura conduzida por Manuel Laranjeira de Sá.

Entretanto, chocaram na Rua 20 as viaturas IL-82-77 e LF-55-45, guiadas por Manuel Fernando Tavares e Serafim Sousa da Silva, respectivamente.

Resultaram ferimentos em dois passageiros do primeiro veículo além de danos materiais em ambas as viaturas.

MATADOURO EM RADIOGRAFIA (FIM)

ASSOCIAÇÃO DE CARNES DO PORTO CONQUISTOU «VITÓRIA HUMANA» ...MAS OUTRAS LUTAS SE DESENNOLAM

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

ausência «em virtude da situação do Matadouro de Espinho estar a ser objecto de estudo das entidades superiores hierárquicas competentes», motivo pelo qual entendeu não dever pronunciar-se nem prestar declarações públicas sobre o assunto. Esta posição foi, no entanto, contestada pelos participantes no debate — o presidente da Associação de Comerciantes de Carnes do Porto, Vítor Pinheiro, e os talhantes de conchelo Cecílio Gomes (já anteriormente abordado pelo «DE») e Joaquim de Oliveira Alves, — que entenderam que o veterinário e director técnico-administrativo do Matadouro local devia ter «a coragem de mostrar a cara nas horas exactas, o que é o caso de agora».

Para o presidente da Associação de Comerciantes de Carnes do Porto — e este é um ponto que merece destaque — toda a acção da «reciclagem» do dr. Leitão que «se tiver ombridade de aceitar isso como tal, será um homem com o qual poderemos contar».

Vítor Pinheiro, que dominou, em tempo de intervenção, o debate, dada a «autoridade» que lhe foi concedida pelos talhantes para falar em nome deles, também acusou o presidente da Câmara de Espinho e a DGFE de Aveiro por permitirem a venda ilegal de carnes verdes na feira, advogando para os matadouros «uma dinâmica empresarial», segundo a qual os comerciantes de carnes estariam «dentro dos matadouros».

Para além de pequenas achegas, a contribuição dos talhantes para este debate cifrou-se na apresentação de documentos comprovativos de algumas das afirmações que se iam fazendo.

«AS PESSOAS NÃO SABIAM, OU NÃO PODIAM ACTUAR»

DEFESA DE ESPINHO — Porque as acusações que a vossa Associação tem dirigido ao dr. Carlos Leitão?

VÍTOR PINHEIRO — Bem, eu começaria por dizer que, pessoalmente, não admito que um veterinário ganhe quase tanto dinheiro como um distribuidor de carnes. E porquê? Porque um director de um matadouro, seja em que circunstâncias for, necessita de ser remunerado para que possa desempenhar as suas funções em conformidade com a lei e para que lhe possam ser atribuídas todas as responsabilidades das asneiras que ele possa eventualmente fazer. Não será certeza, com 16-17 contos que se pode exigir a um homem que administre o matadouro convenientemente. Mas, de qualquer modo, quando ele aceitou aquele cargo, o ordenado era aquele. Costuma-se dizer que quem não quer ser lobo, não lhe veste a pele. A partir do momento em que ele aceitou o cargo, compete-lhe zelar por todas as disposições legais que são contempladas na portaria que regula os matadouros. Se o Matadouro de Espinho fosse gerido convenientemente, não estava neste momento na situação que está, ou seja, uma situação degradante. Neste momento, custa muito caro ao País uma readaptação do matadouro.

DE — Com respeito à qualidade da carne, o dr. Carlos Leitão dizia-nos que a Fiscalização Económica e os próprios talhantes nunca tinham actuado, nem nunca tinham exigido uma reinspeção sanitária das carnes. Isso, de algum modo,

prova que a carne que sai do Matadouro de Espinho é boa e, portanto, que o dr. Leitão faz uma boa inspecção...

VP — Não. Se reparar, antes do «25 de Abril» não se faziam greves e, até, os trabalhadores não reivindicavam nada. Mas isto não quer dizer que, a partir da Revolução, eles não tenham tomado consciência desses seus direitos. Eu não defendo as greves, mas é para dizer que as pessoas não sabiam, ou não podiam actuar. Com os comerciantes, era a mesma coisa. Eles nem sequer sabiam os direitos que lhes assistiam. Então, só depois de se associarem à Associação de Comerciantes de Carnes é que eles começaram a ter a noção exacta do que era, de facto, ser um comerciante de carnes. Porque o grande mal, no caso de alguns veterinários, é terem a ideia de que o comerciante de carnes teria de ser um homem leigo no aspecto de jurisdição do próprio matadouro, não teriam de dizer nada sobre o que o veterinário fizesse. Ou seja, o veterinário seria o equivalente àqueles padres do interior. Isso, nós não aceitamos.

«O VÍTOR PINHEIRO CUMPRIU»

Quanto às Actividades Económicas, elas, por sistema, não vão aos matadouros. Porque se fossem, teriam de punir. Temos, por exemplo, a lavagem de cortumes, que a lei não admite que se faça no chão, mas que se faz. E para evitar essa anomalia, bastava fazer uma simples tábuca. No Matadouro de Espinho, nem existem, sequer, quatro tábuas para lavar um porco. O porco é lavado no chão, ou seja, lava-se de um lado e suja-se do outro. Outro exemplo: o dr. Leitão neste momento já manda queimar as carnes que são dadas como impróprias. Mas depois do nosso alerta. Porque antes as pessoas da zona mais pobre iam buscar esses bocados para levar para casa. Isso não é ajudar os pobres, eles não podem comer aquilo que está estragado.

Por outro lado, tenho a dizer que o dr. Leitão andou a tentar intimidar os nossos delegados. Tenho aqui provas para afirmar que ele fez assinar um aviso pelo delegado da Junta, quando aqui o registado prova que foi ele que o mandou aqui de Espinho. Isto é uma fraude de todo o tamanho.

É bom que os homens tenham a coragem de mostrar a cara nas horas, como é este momento. Defraudou os jornais, como é o vosso caso, e, por outro lado, não dá hipótese de o contestar frontalmente e amanhã vem com outra carta a dizer que o sr. Vítor Pinheiro está a pôr situações que não são verdade. Então o Vítor Pinheiro está aqui para desmascarar. Como se vê, o Vítor Pinheiro cumpriu.

UM ASITUAÇÃO RETRÓGRADA COM 50 ANOS»

DE — ... Não foram bem ao cerne da questão. Queríamos que apontassem, se conhecem, alguns casos de deficiente qualidade da carne.

VP — Temos um caso concreto com 24 horas. (Este debate realizou-se a 26 de Novembro). Os comerciantes de carnes de Espinho vão ficar lesados em 900 contos em couros pelo mau acondicionamento dos mesmos. Se forem verificados, os couros que estão naquele matadouro, são couros que têm uma desvalorização de cerca de 10\$00 em quilo, o que equivale a 900 contos, ou

seja, o equivalente a 30 contos de prejuízo por cada comerciante, em média. Não só prejuízo para os comerciantes mas para a economia nacional. Não são devidamente acondicionados, como mandam as regras, e os industriais de cortumes não lhes pegam.

DE — Mas isto não será um caso de fazer perigar a saúde pública...

VP — De uma maneira indirecta, faz.

DE — Como?

VP — Se o couro não está devidamente acondicionado, devidamente salgado, logicamente entra em decomposição e, como está ali ligado à carne, isso pode acontecer. Mas há também outras situações que podem fazer perigar a saúde do consumidor. Aquela parte que caiu abaixo era uma autêntica lixeira, como verificaram, e a própria lei obriga à retirada dos lixos todos os dias. E devo dizer mais: antes da nossa Associação aparecer para salvaguarda dos comerciantes e da saúde pública, as tripas eram arranjadas com cal e esmagadas debaixo dos pés...

JOAQUIM DE OLIVEIRA ALVES — E com o aval do veterinário...

VP — Logo que verifiquei a situação, a primeira posição da Associação foi que isso acabasse imediatamente. Isto é uma situação retrógrada com 50 anos.

DE — O dr. Leitão dizia-nos, em anterior trabalho desta série, que... «na base disto tudo, estará afinal a intransigência do sr. Pinheiro quanto à forma de beneficiar o matadouro. Eu não concordo com melhoramentos superficiais, como ele pretende. Daí talvez, a sua cá-lúnia». Será isso?

VP — Não, não é. O dr. Leitão está a viver uma curta metragem em ficção científica. É que o dr. Leitão está a pensar numa rede nacional de abate, que eu não sei se será possível nos próximos anos. O facto de não se ter uma cama ao gosto, não significa que não se tenha, pelo menos, 4 tábuas para meter um colchão.

Ora, o que não podemos admitir é que este matadouro esteja numa situação de negligência constante. Mas, segundo informações que tenho, o dr. Leitão está a ser um homem mais assíduo e mais consciente.

DE — Pensa que isso é uma vitória da Associação?

VP — Penso que sim. Não uma vitória em termos de glória, mas em

termos de reciclagem a um homem. Aliás, a nossa Associação, quando consegue meter qualquer organismo ou homens no bom caminho, isso é uma vitória no sentido humano, não no de glória, isto é que eu quero frisar bem. Eu penso que, neste momento, o dr. Leitão está a ser um homem aproveitável. E se ele tiver a ombridade de aceitar isso como tal, será um homem com o qual poderemos contar.

«JÁ ESTÃO PREVISTAS ACÇÕES CONCRETAS»

DE — O Vítor Pinheiro advogou, em declarações à ANOP, uma remodelação dos matadouros. Queríamos que sintetizasse aqui o seu pensamento quanto a essa questão.

VP — O que eu disse à ANOP é que os abates deviam ser centralizados no Porto que, não sendo um matadouro óptimo, é o menos mau. Mas, para isso, é preciso adquirir toda uma série de transportes para fazer chegar a tempo e horas a carne aos talhos.

DE — E quanto aos outros matadouros?

VP — Seriam um entreposto.

DE — Nessa perspectiva, valeria a pena recuperar o Matadouro de Espinho para um desses entrepostos?

VP — Como se sabe, Portugal é muito pobre para estragar um edifício daqueles. Antes do Matadouro de Espinho acabar, terão de acabar outros 182. Este será, digamos, o 183.º matadouro...

DE — Para além de nos mostrar a casa da tripária, que havia abatido o talhante Cecílio Gomes, também aqui presente, disse-nos que também o edifício central do Matadouro ameaçava ruína.

CG — Tem todas as condições para ruir, na minha opinião.

DE — Isso não implica, então, uma acção rápida?

VP — Se, em conformidade com o regulamento, todas as horas livres do pessoal forem aproveitadas na conservação do edifício, isso resolver-se-á. Isto, em vez do pessoal sair ao meio-dia para ir para casa.

DE — E quanto a outras melhorias que o Matadouro necessite para uma maior funcionalidade?

VP — Já estão previstas acções concretas, por insistência da Associação e dos delegados de Espinho. Para já, aquilo que nós pedimos imediatamente foi uma máquina de depilar as mãos do gado, porque os comerciantes pagam uma taxa igual à de outros matadouros, por menos serviços prestados; uma porta principal; uma mesa, por mais rudimentar que seja, onde se possam lavar os porcos convenientemente; que se crie uma salga de couros; que se retire de lá a «sucursal da FERTOR».

DE — E já têm promessas que isso será realizado?

VP — Sim, temos promessa disso.

«PASSEM MUITO BEM, MUITO OBRIGADO!»

DE — A Associação de Comerciantes de Carnes também tem contestado a venda de carnes verdes no mercado semanal desta cidade...

VP — Acerca disso, o que eu lhe

posso dizer é que tenho a impressão que falta ao presidente da Câmara — e já o disse — a coragem para pôr as questões. Um outro mal deste país é as pessoas não põem as questões para não perderem o eleitorado. E eu penso que não devemos perder a qualidade de pessoas, ou seja, se há um decreto-lei, ele tem de ser cumprido. E aqui queria dizer que não posso aceitar que as Actividades Económicas entrem dentro de um talho e, só por não se terem os preços afixados em cima da carne, eles autuam; quando vão à feira, passam pelos indivíduos que vendem as carnes e «passem muito bem, muito obrigado!»

DE — Mas há uma postura que, segundo uma informação recolhida na Câmara, permite a venda desse tipo de carnes...

VP — Uma postura, tanto quanto sei, em termos jurídicos — e aqui existe a lei da mais valia — uma postura camarária não pode ultrapassar um decreto-lei. Aliás, devo dizer que o 126/79, no seu anexo 1, diz claramente: «Não poderão ser vendidas carnes nas feiras, excepto as salgadas». Isto é bem claro. A partir deste momento, é desnecessário acrescentar qualquer coisa.

DE — Mas não há alguns dos vossos associados a fazerem essa venda de carne verde na feira, que é proibida por lei?

VP — É sabido que muitas pessoas que votam em determinado partido e o partido não quer aquilo que eles fazem. O facto de essas pessoas estarem filiadas na Associação, não a obriga a defender a anarquia. Aliás, os associados que são anarquistas não nos interessam. Quando as pessoas se inscreveram já sabiam a nossa filosofia e, se for preciso, a Associação combaterá alguns dos seus sócios; estou à vontade para dizer isso.

Por outro lado, queria aqui repisar que isto é uma situação fraudulenta a que o presidente da Câmara dá cobertura. Mas até, repiso, os principais responsáveis são a Fiscalização Económica de Aveiro.

DELEGAÇÃO DE SAÚDE JÁ DISSE «NÃO»

DE — Noutra ocasião, um agente da DGFE esteve aqui na Redacção, a propósito de um trabalho nosso sobre especulação em batata na feira, queixando-se de terem poucos inspectores...

VP — Não é preciso muitos inspectores. Só um chega. Entrar num talho e punir é fácil, mas o que tem medo é de entrar numa feira. Mas, mesmo assim, se se requisita a GNR para muita coisa, porque não a requisitam para, nesta matéria, se fazer cumprir a lei? E isso, digo-o assumindo a inteira responsabilidade das minhas palavras.

CECÍLIO GOMES — Eu queria dizer que o delegado de Saúde de Espinho já enviou à Câmara, há cerca de um mês, uma carta a proibir a venda de carnes verdes na feira e, até hoje, que eu saiba, essa carta ainda não teve resposta. E queria acrescentar que a venda de carnes verdes na feira não traz só problemas de saúde pública. Muitos dos feirantes não têm alvará. São ambulantes não pagam absolutamente nada de contribuições.

DE — Qual será, na vossa perspectiva, o futuro do comércio de carnes?

VP — Nós defendemos, intransigentemente, uma legalização, uma reciclagem do comércio de carnes. De outro modo não teremos condições para enfrentar a CEE. Eu costumo dizer isto em termos de humor: a CEE é uma auto-estrada Porto-Lisboa. Se nós entramos nela num «Fiat 600», chegamos a Coimbra e o motor gripa, porque a auto-estrada convida a grandes velocidades que esse tipo de carro não aguenta. Se os comerciantes de carnes não se munirem com carros potentes, que aguentem o convite da auto-estrada, nós gripamos!



Um aspecto do debate que, sobre o Matadouro, promovemos nas nossas instalações do Centro Comercial da Avenida 8

ANTA

«Não matem as nossas crianças»

«Casa roubada, trancas na porta» — este um adágio que tem tanto de velho como de real. E aplica-se a muitas situações.

Aliás, nós, Imprensa, por vezes também caímos no espírito deste adágio e disso nos confessamos, embora também reconheçamos que os nossos alvitres, os nossos alertas só não caem em saco roto se tiverem como suporte um caso recente que comprove os nossos receios. E mesmo assim...

É de facto um dos grandes males deste país, como alguém diria, no qual cada vez mais caímos.

Tudo isto, a propósito de um, como muitos outros casos de falta de sinalização que (vai-te Satanás!) só será resolvido quando, quando crianças perecerem...

Referimo-nos ao centro da Freguesia de Anta onde existem duas escolas primárias e perto das quais

também se ministra a catequese. Diariamente, dezenas senão centenas de crianças atravessam a Estrada Nacional 326 e onde não existe sinalização convincente que na consciência do condutor. E o caso agrava-se mais porquanto, naquele local, a artéria faz uma curva, tornando difícil às crianças decortinar a aproximação de viaturas.

Recentemente, numa visita ao centro do país, vimos numa localidade uma placa que não constando do Código da Estrada como sinal de tráfego, tem, no entanto, estamos certos, evitado muitas mortes de inocentes crianças cuja escola se situa junto de uma movimentadíssima artéria.

Naquela placa aparecem os seguintes dizeres: «Não matem as nossas crianças».

Um exemplo a seguir? Talvez sim...

MATADOURO EM RADIOGRAFIA

(CONT. DA PÁGINA 3)

«OS COMERCIANTES TERÃO DE ESTAR DENTRO DOS MATADOUROS»

DE — Já agora, uma última questão: acham que os comerciantes lucraram com a transferência da jurisdição dos matadouros das câmaras para a Junta Nacional dos Produtos Pecuários?

VP — Talvez não. A Junta, para mim, tem uma máquina demasiado grande para poder albergar toda esta complexidade. Não tem hipóteses!

AS INVASÕES DO MAR NO «BOLETIM CULTURAL»

Numa oferta do presidente da Câmara Municipal, acaba de chegar às nossas mãos a edição n.º 7 do Espinho-Boletim Cultural, a revista trimestral do Município, dirigida pelo dr. Francisco Azevedo Brandão, para publicação de estudos e documentos relativos ao concelho.

Desde já agradecemos a oferta. No número a que fazemos referência, Joaquim Tato, no genérico «O Vareiro de Espinho, o Homem e o Pescador», desenvolve os temas «festas e romarias», «superstições e mezinhas» e «jogos».

Por sua vez, Abel Teixeira faz um interessante historial das invasões do mar através dos tempos com base, essencialmente, em recolhas de jornais.

Outros temas que a edição n.º 7 do «Boletim» foca: «Figuras ilustres — conselheiro Correia Leal; «Hunamuno e Manuel Laranjeira — dois apaixonados»; «Espinho na obra dos escritores/A beira-mar».

São ainda feitas alusões à literatura regional, ao foral da Feira, de 1524, para além de um registo bibliográfico.

JURAMENTO DE BANDEIRA NO R. E. E.

Com a presença do segundo comandante da Região Militar Norte e dos presidentes da Câmara e das Juntas de Freguesia de Paramos e Silvalde, entre outras individualidades civis e militares, decorreu no Regimento de Engenharia de Espinho, na última sexta-feira, o juramento de bandeira do terceiro turno de 1980.

A cerimónia começou com o desfile das companhias de instrução, de engenharia e de comando e serviço.

Seguiu-se a leitura dos deveres militares, de que se encarregou o capitão Borges Mendes, daquela unidade.

Finalmente, e depois do desfile do equipamento do REE, os recrutas fizeram várias demonstrações da sua aptidão.

MOBIL

Da Mobil Oil Portuguesa, Lda., recebemos uma agenda 81, bem como a publicação «Mobil Worldwide».

Agradecemos.

INFORMAÇÕES • INFORMAÇÕES • INFORMAÇÕES • INFORMAÇÕES

NECROLOGIA

MARIA ALICE PINHO DOS SANTOS — Solteira e com 44 anos de idade, faleceu no Bairro Piscatório, casa 25, em Silvalde, dia 25, D. Maria Alice Pinho dos Santos.

FARMÁCIAS

TURNO A

Quinta-feira — HIGIENE — Rua 19 n.º 393 (telefone 920.320).

Sexta-feira — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 (telefone 920.092).

Sábado — TEIXEIRA — Avenida 8 (Centro Comercial) (telefone 920.352).

Domingo — SANTOS — Rua 19 n.º 263 (telefone 920.331).

Segunda-feira — PAIVA — Rua 19 n.º 319 (telefone 920.250).

Terça-feira — HIGIENE — Rua 19 n.º 393 (telefone 920.320).

Quarta-feira — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 (telefone 920.092).

MARÉS

Dia	Prela-mar	Alturas
4	01.41/13.57	2.94/3.01
5	02.18/14.33	3.07/3.09
6	02.53/15.09	3.18/3.16
7	03.27/15.44	3.28/3.20
8	04.01/16.19	3.34/3.21
9	04.36/16.55	3.37/3.19
10	05.12/17.33	3.35/3.14

Dia	Baixa-mar	Alturas
4	07.43/20.03	1.10/0.98
5	08.19/20.36	0.98/0.90
6	08.54/21.09	0.88/0.83
7	09.29/21.43	0.81/0.80
8	10.05/22.18	0.77/0.79
9	10.42/22.53	0.77/0.82
10	11.20/23.31	0.80/0.89

TR. URBANOS

ANTA (carreira n.º 1, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,35 h. (a); 9,30 h.; 12,35 h. (a); 14,10 h.; 16 h. (a); 17,35 h.; 18,35 h.; 19,40 h.; 20,40 h.

ESCOLAS (carreira n.º 2, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,55 h.; 12,55 h.

SILVALDE (carreira n.º 3, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,05 h. (a); 9 h.; 12,05 h. (a); 13,40 h.; 15,30 h. (a); 17,05 h.; 18,05 h.; 19,10 h.; 20,10 h.

(a) Carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

VIAGEM AO BRASIL

A Liga dos Bombeiros Portugueses vai levar a efeito mais uma viagem de amizade ao Brasil, de 19 de Fevereiro a 16 de Março do próximo ano.

Para participar nesta viagem é preciso ser sócio da Liga ou de qualquer corporação de bombeiros pelo menos desde 1 de Agosto do ano em curso (no momento do embarque, o participante deverá ser portador do cartão de sócio e das quotas dos últimos 6 meses) ou ser parente próximo do sócio (estes devem ser portadores do BI).

Informações poderão ser prestadas pelos telefones 01-89.89.12 e 01-89.75.94.

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

Quinta-feira, dia 4 — 18.30: Tempo dos mais novos; 19.00: País País; 19.30: Música 80; 20.00: Teletjornal; 20.30: Campanha eleitoral para a Presidência da República; 21.10: «Dona Xepa»; 21.50: «Edward e Mrs. Simpson»; 22.45: Programa de actualidades; 23.50: 24 horas.

Sexta-feira, dia 5 — 18.30: Tempo dos mais novos; 19.00: País País; 19.25: Bancada de topo; 20.00: Teletjornal; 20.31: Campanha eleitoral para a Presidência da República; 21.10: «Dona Xepa»; 21.45: Novamente: Campanha Eleitoral para a Presidência da República; 23.00: «Até à eternidade»; 00.20: 24 horas.

Sábado, dia 6 — 13.02: Luculos e brocolos; 13.30: Novos horizontes; 14.00: Tropicália; 14.30: Tempo dos mais novos; 16.30: Animação; 17.00: «O caminho das estrelas»; 18.00: Zoom; 18.55: Futebol: transmissão directa de Braga do desafio da 13.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão entre o Sporting daquela cidade e o Vitória de Setúbal; 21.00: Teletjornal; 21.40: «Dona Xepa»; 22.20: «Eu show nico»; 23.20: «Uma bala para Joey».

Domingo, dia 7 — 11.02: Tempo dos mais novos; 12.30: Eucaristia dominical; 13.15: 7x7; 14.00: TV Rural; 14.30: «Schools prom»; 15.00: «A pantera cor-de-rosa»; 15.30: «Os 90 bandidos»; 16.30: Magazine 7; 17.30: «Oh boy»; 18.00: Grande encontro; 19.00: Emissão dedicada às eleições para a Presidência da República, que terminará pela alta madrugada.

SEGUNDO CANAL

Quinta-feira, dia 4 — 20.32: Lena Lovich; 21.30: Informação 2; 22.00: Viagens imaginárias com André Malraux.

Sexta-feira, dia 5 — 20.32: «As aventuras de Huch Finn»; 21.00: Animação; 21.30: Informação 2; 22.00: Concerto pela Orquestra Juvenil da Comunidade Europeia.

Sábado, dia 6 — 20.32: «Black Seven»; 21.30: A par e passo; 22.30: Admirável mundo novo.

Domingo, dia 7 — Emissão integralmente dedicada às eleições para a Presidência da República, com início às 20 horas.

ESPECTÁCULOS

CINEMA

TEATRO S. PEDRO

QUINTA-FEIRA, dia 4 — Às 21.45 h. ...E A BOMBA COM TODOS (18 anos). Ela entra na gnástica e põe tudo em pé... de dança!

SEXTA-FEIRA, dia 5 — Às 15.30 h. e 21.45 h. MÚSICA NO CORAÇÃO (6 anos). Com Julie Andrews, um filme musical ao qual fora atribuído 5 óscares.

SÁBADO, dia 6 — Às 15.30 h. e 21.45 h. AS ASAS DA ÁGUIA (13 anos). O desafio de homens indomáveis apostados em sobreviver.

DOMINGO, dia 7 — Às 15.30 h. e 21.45 h., O INSPECTOR MARTELADA NO NILO (13 anos). Um filme cómico com Bud Spencer.

SEGUNDA-FEIRA, dia 8 (feriado) — Às 15.30 h. e 21.45 h., O SOLDADO DA RAINHA (18 anos). A mais real e fantástica odisséia da 2.ª guerra mundial.

TERÇA-FEIRA, dia 9 — Às 21.45 h., O SUPER DINÂMICO (18 anos). Campeões de Kung Fu, Judo e Karaté, reunidos num filme de excepcional impacto.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	920.005
Bombeiros Espinhenses	920.042
Hospital Concelhio	920.327
Polícia de Espinho	920.038
GNR de Espinho	920.035
Táxis da Graciosa	920.035
Táxis da Câmara	920.010
Rádio-Táxis (Central)	923.167
Secretaria Municipal	920.118
Repart. de Finanças	920.020
Registo Civil e Predial	920.750
Cartório Notarial	920.599
Serv. Municipalizados	920.348
Posto de Turismo	920.367
Tribunal da Comarca	920.911
	922.351

RECORDAR...

HÁ 40 ANOS NO «DEFESA DE ESPINHO»

«No Porto é proibido escarrar no chão» — sob este título publicava o nosso jornal uma notícia «higiénica» nos seguintes termos:

«Depois de uma árdua campanha, prolongada por bastantes anos, a Liga Portuguesa de Profilaxia Social conseguiu ver triunfar em várias cidades do país a proibição do escarro, e nomeadamente na cidade do Porto, onde essa medida começou agora a ter execução.

«A sanção imposta aos contraventores da postura municipal consta duma pequena multa, e bastantes têm sido as pessoas que, nos últimos tempos, têm tido que a pagar. No desejo, porém, de suavizar quanto possível esta medida, e sobretudo para as pessoas desprevenidas que, vindas de fora do Porto, visitam a cidade, a Liga de Profilaxia resolveu solicitar de toda a Imprensa do país a publicação desta local, de modo que esses visitantes, conhecendo a lei da cidade, possam evitar incorrer nas suas penas...»

Na Anadía chamavam à gente de Espinho os «espanhóis da Bairrada».

Não porque sejam menos portugueses — escrevia o «Acção Nacional» daquela vila, num texto transcrito pelo «DE» — mas porque àquela praia iam veranear em grande quantidade muitos espanhóis. Saíram os espanhóis, era certíssimo que logo que chegava a gente bairradina com a sua alegria gargalhante... e também com o seu pipo.

«E este ano foram como de costume e talvez mais contentes, pois a colheita do vinho foi superior à do ano transacto».

...

...

...

...É VIVER

DÊ O JORNAL A LER AO SEU VIZINHO

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA e o AUTOMÓVEL CLUBÉ DE PORTUGAL lembram aos condutores que devem ter sempre nos seus automóveis lâmpada de reserva.

REVEJA AS LUZES DO SEU VEÍCULO

ELEIÇÕES - ELEIÇÕES

O RECANDIDATO ESTEVE EM ESPINHO

«EANES AMIGO O VAREIRO ESTÁ CONTIGO»

O recandidato ao cargo de Presidente da República Ramalho Eanes esteve em Espinho, na última sexta-feira, numa curta visita integrada na sua campanha eleitoral.

O primeiro ponto de paragem do recandidato foi o Largo da Câmara, onde chegou eram precisamente 9 horas e 33, sendo aguardado por, entre outros, o deputado socialista à Assembleia da República e à Assembleia Municipal de Espinho, Avelino Zenha.

«Viva o sr. Ramalho Eanes», «viva o nosso Presidente», «Eanes amigo, o vareiro está contigo», estas as exclamações de algumas das várias pessoas que aguardavam o general.

Visivelmente cansado, este recandidato que, na altura, já dispunha dos apoios da facção não-«soarista» do PS e do MDP/CDE, no fez qualquer declaração. Todavia, cumprimentou alguns dos seus apoiantes, enquanto que se ouviam repetidamente os gritos de «Eanes, Eanes, Eanes...».

Cinco minutos após a sua chegada o recandidato dirigiu-se à Marinha de Silvalde, onde também foi calorosamente saudado por pescadores. Ainda na sexta-feira, o recandi-

dato percorreu outras localidades do distrito de Aveiro, tendo participado à noite, num comércio na Praça General Humberto Delgado, onde também estiveram presentes os seus principais apoiantes, tais como Salgado

Zenha, Nobre da Costa e Conselheiro Rui Guimarães.

Entretanto, a esposa do general, dr.^a Manuela Eanes esteve, sábado, na Cerciespinho, onde contactou com professores e alunos.



O recandidato Eanes ladeado por alguns dos seus simpatizantes

OPINIÃO

RECUPERAÇÃO DO PAÍS, COMO?

Há muitas décadas, cheio de vontade de vencer, deixei este País que, até aí, bem padraсто me tinha sido.

Miséria alimentar e educacional, disso havia à fartura e era por isso que nesses recuados tempos nem em direitos sociais se ouvia falar. Trabalhar de sol a sol por tuta e meia, más palavras e péssima alimentação. Não havia, como hoje há, onde gastar o dinheiro ganho, mas aforro era coisa impensável, tais os salários de miséria então praticados.

Percorri vários países e — engraçada coisa — de uns para os outros fui sempre tendo uma noção de melhoria, de cada vez menor mau bem estar social, de cada vez menor falta de educação e de cultura. Como tinha vontade de trabalhar e de aprender, não me foi difícil vencer e muito mais fácil isso foi por ter tido a sorte e, nessa altura, a coragem de me atrever a procurar na grande América do Norte o meu decisivo futuro.

E, com a ajuda de Deus, venci. Venci relativamente àquilo a que num dia distante da minha carante juventude me tinha proposto. Com o sentimento luso de que, mau grado as vicissitudes passadas, sempre me orgulhei, não resistir à tentação, ao chamamento da Mãe-Pátria e muito do que, com tanto esforço arrecadara ao longo dos anos de trabalho esforçado e de renúncias de toda a ordem, foi investido em Portugal, num Portugal onde se sabia que se podia viver em sossego no meio da boa gente minha irmã.

Importantes somas foram, assim, investidas na agricultura, mais propriamente na fruticultura e cheguei ao bonito número de largos milhares de árvores de fruto implantadas em terrenos soberbos que

totalizam 70.000 metros quadrados.

Faltará acrescentar que, por alturas de 1934, há quase meio século, numa época em que a pomicultura era quase desconhecida nesta terra portuguesa, eu atrevi-me a encher o mercado de fruta barata e de boa qualidade e sem outro objectivo que não o de ser útil ao meu País, o mesmo que um dia, porque me não dava aquilo a que eu sentia que tinha direito, tive de abandonar.

Anos houve em que, justo será dizê-lo, as receitas equilibravam as despesas, mas, muito especialmente nos últimos anos em que tudo encareceu assustadoramente sem ter surgido aquilo que deveria ser uma justa contrapartida nas receitas e que o trabalho que se tem de pegar caro não é rentável, em vez de ganhar algum que, no mínimo, fosse rendimento para o elevado investimento feito, tive de ir buscando aos Estados Unidos largos milhares de dólares para prover a uma situação deficitária e anual que se tornou crónica.

Mas, porque tudo tem ou deve ter um limite, no meu transacto disse cá para os meus botões que bastava de tanto sofrer e que, cá com os meus oitenta e tal anos, eu e minha mulher já não tínhamos que dar mais exemplos de patriotismo e de portuguesismo, porque, ao longo de tantos anos, já os havíamos demonstrado sobejamente.

E... acabou-se. As árvores vão morrer, os terrenos vão ficar a monte, a minha fruta não ajudará a bastecer o mercado, mas eu não sofrerei mais nem na pele nem na bolsa por um pecado que não cometi. Ninguém quer trabalhar a terra! Todo o mundo quer ser escriturário! Os poucos que ainda se dedicam ao amanho da terra, porque lhes meteram lindas coisas na cabeça sem terem recebido educação para as compreenderem, trabalham por favor e cobram como se trabalhassem noutros tempos e com gosto.

A situação é esta. Linda situação, sim senhores!

Aconselham-me a vender tudo, mas eu não preciso de vender. Eu queria ser útil, mas não posso porque no meu pobre País ainda se não chegou à conclusão de que o futuro também está na terra e para que esta produza é necessário que haja gente que trabalhe e que saiba da poda.

Hoje em dia um dos grandes investimentos que um fruticultor tem de fazer é para defender a sua propriedade e a sua fruta dos gatunos. A impassividade das autoridades é total. O proprietário tem de pagar o que lhe pedem, tem de comprar caros produtos, tractores, combustíveis, alfaías e, no fim, assiste ou é obrigado a assistir, sem que ninguém lhe dê o menor apoio, ao roubo descarado da sua fruta a desoras ou a qualquer hora do dia por pessoas, pelas tais a quem meteram na cabeça que o que mais interessa é acabar com os proprietários, mesmo que eles, como é o meu caso, em vez de ganharem algum ainda tenham de ir buscar ao fundo do baú ou ao estrangeiro muito do que ainda lhes pode vir a fazer falta e que muito lhes custou a ganhar.

Não sei o que fazer. Vou mandar este recorte ao sr. Ministro da Agricultura e das Pescas, mas ele o que é que há-de fazer? Noutras terras e com outras gentes talvez houvesse solução, mas aqui neste pobre Portugal ainda a sentir na carne os efeitos do assalto criminoso que lhe foi feito, o que é que, realmente, se há-de fazer?

Eu, com os meus oitenta e tal, acho que o melhor é parar. Já trabalhei demais e já dei ao meu País mais do que ele me deu a

ONDE CUMPRIR DEVER DE VOTAR

AVANTÁ

Secção de voto	Local onde funciona	Eleitores entre os números
1	Junta de Freguesia	1 — 726
2	Escola do Souto	727 — 1452
3	Escola do Souto	1453 — 2178
4	Salão Paroquial	2179 — 2904
5	Antigo edifício da Tuna	2905 — 3718
6	Novo edifício da Tuna	3719 — 4533

GUETIM

Secção de voto	Local onde funciona	Eleitores entre os números
1	Escola Primária	1 — 462
2	Junta de Freguesia	463 — 915

ESPINHO

Secção de voto	Local onde funciona	Eleitores entre os números
1	Câmara Municipal	1 — 810
2	Câmara Municipal	811 — 1624
3	Escola Prim. Rua 19	1625 — 2438
4	Escola Prim. Rua 19	2439 — 3252
5	Ciclo (Palácio Pena)	3253 — 4068
6	Ciclo (Palácio Pena)	4069 — 4881
7	Ciclo antigo (Rua 30)	4882 — 5695
8	Ciclo antigo (Rua 30)	5696 — 6509
9	Escola Prim. Rua 22	6510 — 7322
10	Escola Prim. Rua 22	7323 — 8136
11	Escola Prim. Rua 23	8137 — 8950
12	Escola Prim. Rua 23	8951 — 9738
13	Escola Industrial	9739 — 10199

PARAMOS

Secção de voto	Local onde funciona	Eleitores entre os números
1	Escola da Corredoura	1 — 748
2	Escola da Bouça	749 — 1496
3	Junta de Freguesia	1497 — 2176

SILVALDE

Secção de voto	Local onde funciona	Eleitores entre os números
1	Junta de Freguesia	1 — 800
2	Escola de Silvaldinho	801 — 1600
3	Escola de Silvaldinho	1601 — 2400
4	Escola de Silvaldinho	2401 — 3200
5	Centro Paroquial	3201 — 3999
6	Centro Paroquial	4001 — 4500

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO ESPINHO, 1 — BOAVISTA, 0 SÓ A CABECINHA DE AMÂNDIO «MATOU» MATOS...

Uma vitória preciosíssima, dois pontos indispensáveis à fuga aos lugares condenáveis, foi o que o Sporting de Espinho logrou obter frente ao credenciado Boavista, que veio ao Avenida, sempre com o objectivo de pontuar, ou melhor de ganhar, que é realmente o que se vem passando nas últimas épocas.

Claro que o Boavista joga para a «Europa», mas, os espinhenses, custasse o que custasse, não poderiam desperdiçar pontos, sob a pena de se verem numa situação um pouco delicada.

Os «tigres» dominaram quase todos os primeiros 45 minutos da partida, embora só a passos largos, tenham surgido duas ou três oportunidades, para um maior domínio exercido sobre os boavisteiros.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.	
Benfica	12	10	11	11	28	4	21
F. do Porto	12	7	8	2	22	12	17
Portimonense	12	6	3	3	16	7	15
Sporting	12	5	5	2	22	13	16
Guimarães	12	4	5	3	17	12	13
Boavista	12	4	4	4	12	12	12
Amora	12	4	3	5	20	20	11
ESPINHO	12	4	3	5	10	14	11
Braga	12	4	3	5	17	24	11
Varzim	12	4	2	6	13	11	10
Setúbal	12	3	4	5	13	15	10
A. Viseu	12	2	6	4	6	13	10
Marítimo	12	3	3	6	15	20	9
Belenenses	12	2	6	5	6	15	9
A. Coimbra	12	2	5	5	7	18	9
Penafiel	12	4	1	7	9	23	9

FICHA DO JOGO

Jogo no Campo da Avenida.

Tempo: Tarde de sol, com vento muito frio.

Assistência: A volta de 10 mil pessoas.

Receita: Não informada.

Arbitro: Augusto Bailão (Lisboa).

Disciplina: Aos 71 minutos, cartão amarelo para Eliseu, devido a jogada violenta.

ESPINHO — Gaspar; Pinto Ribeiro, Freixo, Amândio e Raúl; Ruben, Carvalho e João Carlos; Moinhos, Reis e Canavarro.

Rodrigo e Belinha, renderam Raúl e Ruben, respectivamente aos 46 e 70 minutos.

Suplentes não utilizados: Serrão, Jacinto e Hermínio.

TREINADOR: Manuel José.

BOAVISTA — Matos; Queiró, Adão, Artur e Cacheira; Barbosa, Almeida e Ailton; Júlio, Eliseu e Folha.

TREINADOR: António Teixeira.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo: 1-0.

No final: 1-0.

Marcadores: Amândio apontou o solitário tento espinhense aos 28 minutos da segunda parte, portanto quando iam decorridos 73 minutos de jogo. Livre contra o Boavista, que Rodrigo apontou, a bola caiu dentro da área, e Amândio, que tinha vindo à frente, rematou de cima para baixo, como mandam as «leis».

No entanto, foi o categorizado Júlio, que viria a falhar um golo flagrante, ainda no primeiro período, com um remate, que viria a bater nas malhas laterais.

Na segunda metade de jogo, o visitante subiu, e os espinhenses respondiam sempre que podiam. Porém com a entrada do velocíssimo Vitorino Belinha, tudo se mudou.

O ataque espinhense criou situações verdadeiramente aflitivas com destaque para Reis e João Carlos, este último autêntico diabo à solta no Avenida, que numa tarde de «gelo» como foi a de Domingo, fartou-se de «derreter» os seus opositores mais directos.

RESULTADOS

F. C. do Porto-Penafiel	2-2
Ac. de Viseu-Ac. de Coimbra	2-1
Marítimo-Amora	3-1
Guimarães-Portimonense	0-0
Sporting-Benfica	1-1
Belenenses-Braga	2-2
Setúbal-Varzim	2-0
ESPINHO-Boavista	1-0

MELHORES MARCADORES

Jacques (Braga)	11
Jorge (Amora)	10
Alves (Benfica)	9
M. Fernandes (Sporting)	7
Jordão (Sporting)	7
Nené (Benfica)	7
MOINHOS (Espinho)	2
REIS (Espinho)	2
CARVALHO (Espinho)	1
JOÃO CARLOS (Espinho)	1
VITOR (Espinho)	1
RODRIGO (Espinho)	1
CANAVARRO (Espinho)	1
AMÂNDIO (Espinho)	1

A PRÓXIMA JORNADA (6 de Dezembro)

F. C. do Porto-Ac. de Viseu	
Académico-Marítimo	
Amora-Guimarães	
Portimonense-Sporting	
Benfica-Belenenses	
Braga-Setúbal	
(Jogo a transmitir directamente pela RTP, a partir das 19 horas)	
Varzim-ESPINHO	
Penafiel-Boavista	



PROGNOSTICO «D.E.»

CONCURSO N.º 16

6/7/8. Dezembro. 80

1. Académico-Marítimo	X
2. Amora-Guimarães	X
3. Portimonense-Sporting	2
4. Benfica-Belenenses	1
5. Braga-Setúbal	1
6. Varzim-Espinho	1
7. Penafiel-Boavista	X
8. Mirandela-Famalicao	X
9. Amarante-Leixões	X
10. Cartaxo-Beira Mar	1
11. E. Portalegre-Alcobaça	1
12. Viseu-Benfica-O. Bairro	X
13. Montijo-Quimigal	X

4.º CON.º EXTRAORDINARIO

10. Dezembro. 80

1. Az 67 Alkmar-Radnicki.	1
2. St. Etienne-Hamburgo	1
3. Lodd-Ipswich	X
4. Torino-Grasshoppers	1
5. Din. Dresden St. Liège	1
6. Sochaux-E. Frankfurt	X
7. R. Sociedade-Lokeren	1
8. Colónia-Estugarda	1
9. Albânia-Austria	2
10. Grécia-Itália	X
11. Malta-Polónia	2
12. Guatemala-Honduras	1
13. Costa Rica-Salvador	1

CONCURSO N.º 17

14. Dezembro. 80

1. Salgueiros-P. Ferreira	1
2. Gil Vicente-U. Lamas	1
3. Vizela-Rio Ave	2
4. Ermesinde-Fafe	X
5. Sanjoanense-Amarante	1
6. Caldas-Cartaxo	X
7. Portaleg.-E. Portalegre	1
8. B. C. Branco-Nazarenos	1
9. U. Santarém-U. Leiria	X
10. Quimigal-Beja	1
11. Oriental-Montijo	1
12. Amadora-Lusitânia	1
13. Silves-Estoril	X

«EXPOAVE» NA PISCINA DE SÁBADO A 14 DE DEZEMBRO UMA ORGANIZAÇÃO DO SCE

Principia sábado e decorrerá até ao próximo dia 14, a «EXPOAVE» — 80» que como deve ser do conhecimento geral, terá a organização do Sporting Clube de Espinho, com o patrocínio da Solverde, comércio e indústria locais.

Dum longo comunicado emanado pela Secção de Canaricultura e Ornitologia transcrevemos abaixo, os pontos mais destacados, de uma «competição», que por certo não deixará de agradar a milhares de interessados e desconhecidos da nável modalidade.

«A Secção de Orniticultura do Sporting Clube de Espinho, tem-se empenhado com denodo para a formação da Federação de Ornitologia mas mau grado os seus esforços, os resultados tem sido infrutíferos. Forças ocultas, oriundas de Lisboa e Porto, tem obstado por processos pouco clarividentes a tal resolução.

O Sporting Clube de Espinho, através da sua Secção de Ornitolo-

gia, mantém uma linha de independência absoluta, afastado de toda esta guerra fria e psicológica que há uns tempos a esta parte vem grassando nos clubes congéneres. A nossa acção tem como único objectivo dinamizar os nossos associados, proporcionando-lhes o máximo de ensinamentos através de elementos de reconhecido mérito na matéria.

Nesta perspectiva o Sporting Clube de Espinho, vai levar a efeito de 6 a 14 de Dezembro próximo a EXPOAVE — Exposição de Aves Canoras e Ornamentais no Salão da Piscina desta cidade, abrindo não só e logicamente as portas deste certame aos seus associados como a todos os criadores nacionais.

Dada a expectativa e o interesse suscitado em todo o país à volta da EXPOAVE vaticinamos a presença de 750 aves, oriundas dos cinco continentes e que muito contribuirão para o seu sucesso».

NACIONAL DE JUNIORES I DIVISÃO

SP. DE ESPINHO, 3 — ESTARREJA, 0

MESMO SEM TER UMA GRANDE EQUIPA O SP. DE ESPINHO TEM UMA «EQUIPA GRANDE»...

Jogo no campo da Avenida, em Espinho.

Arbitro: Manuel Nogueira, do Porto.

ESPINHO — Vieira; Chaves, Fernando, Bettinho e Rui; Valente Tavares e Diamantino (Faus-tino, aos 68 minutos); Armindo, Abreu e Ávila.

ESTARREJA — Liberal; Pontes, Bandeira, Martins e Leonel; Luís Jorge, Tó Mané e José Augusto; Faria, Rui Pedro e Bernardo.

Disciplina:

Amarelo para Faria do Estarreja aos 71 minutos.

Ao intervalo: 1-0.

No segundo tempo: 2-0.

No final: 3-0.

Marcadores: Tavares, Armindo e Ávila, respectivamente aos 2 minutos; 50 e 60.

RESULTADOS — 9.ª Jornada

Vilavovense-Senhorim	3-1
V. Formoso-Anadia	1-0
Sanjoanense-Marialvas	2-0
ESPINHO-Estarreja	3-0
Cortegaça-Mortágua	6-0
Fiais da Telha-Ac. Coimbra	0-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.	
Vilavovense	9	8	0	1	21	8	16
Ac. Coimbra	9	6	0	0	17	4	15
Sanjoanense	9	5	2	2	24	7	12
ESPINHO	9	5	2	2	16	9	12
Marialvas	9	0	0	9	1	28	0

A PRÓXIMA JORNADA

(6 de Dezembro)

Fiais da Telha-Canas Senhorim
Anadia-Vilavovense
Marialvas-V. Formoso
Estarreja-Sanjoanense
Mortágua-ESPINHO
Ac. Coimbra-Cortegaça

OPINIÃO

(CONT. DA PAGINA 5)

mim. Quem vier atrás que feche a portal Tenho pena, mas não vejo outro remédio.

Adeus lindas árvores que, com tanto gosto, plantei!

E... venha o gramão que ficará a ser o significativo sinal dos tempos que decorrem numa terra de gente boa e trabalhadora que querem transformar em má, de gente que tem de ser convencida de que direitos é uma coisa, quase sempre bem sagrada, e deveres é outra muito diferente e também sagrada na medida em que não pode haver regalias, boas compensações para quem não quer ou não sabe cumprir com o seu dever.

Porque ter o direito de não trabalhar e dar aos outros o dever de pagar por aquilo que se não trabalhou e não se produziu, isto é tudo menos moral, democracia ou outras lindas palavras que por aí se proclamam em jeito de quem vende a banha de cobra que tudo cura.

Ai, pobre Portugal, se não arripias caminhar!

SERAFIM CARVALHO
— Estados Unidos

HÓQUEI-PATINS

- TÍTULO CONTINUA BEM PERTO DA «COSTA VERDE»
- JUVENIS ENTRARAM EM COMPETIÇÃO, MAS O FUTURO NÃO SE ASSEVERA RISONHO
- MENINAS SENIORES A REALIZAREM UMA PROVA COMO HÁ MUITOS ANOS NÃO SE VIA
- NEM MUITO BEM, NEM MUITO MAL, SENIORES QUEDARAM-SE NA 6.ª POSIÇÃO NO FINAL DO «ABERTURA»

Depois de um começo, diríamos auspicioso, e de uma prova um tanto contrabalançada, terminou o Torneio de Abertura de Seniores, para o meio de Abertura de Seniores, para equipas da I Divisão, e à qual, logicamente concorreu a turma da Associação Académica de Espinho. Um sexto lugar, à frente da «boa» turma do Relógios Invicta, e do inexperiente Paço de Rei, foi a posição alcançada pelo cinco academiasta, que agora terá que esperar mais umas semanas para se bater então com as suas reais capacidades, por um lugar «ao sol», que não o da época passada, no tão esperado e desejado «Nacional da I Divisão Norte». Este terá o seu início a 13 de Fevereiro, e enquanto a prova máxima vem ainda distante, a AAE participará nas primeiras eliminatórias da Taça de Portugal. Para já ficou isenta da primeira ronda.

RESULTADOS — 14.ª Jornada (Última)

Sanjoanense-F. C. Porto	7-6
Valongo-Infante	7-3
Paço de Rei-Oliveirense	2-3
Relógios Invicta-AC ESPINHO	5-3

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º-Valongo	14	12	1	1	85-33	39
2.º-F. C. Porto	14	9	0	5	89-53	32
6.º-AC ESPINHO	14	5	2	7	65-91	26
8.º-Paço de Rei	14	1	1	12	?	17

CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIORES

AC. ESPINHO-Oliveirense ... 12-2
Marcadores: Zé Carlos (8), Marçal (3) e Sá (11).

PRÓXIMO JOGO:

Sanjoanense-AC. ESPINHO

TORNEIO DE ABERTURA DE JUVENIS

AC. ESPINHO-Escola Livre ... 2-0

PRÓXIMO JOGO:

Sanjoanense-AC. ESPINHO

TORNEIO DE ABERTURA DE INICIADOS

AC. ESPINHO-Oliveirense ... 10-2

TORNEIO DE ABERTURA DE INFANTIS

AC. ESPINHO-Paço de Rei ... 1-4

VOLEIBOL

CAMPEONATOS REGIONAIS DO PORTO

- JUNIORES E JUVENIS GANHARAM COMO LHES COMPETIA
- INICIADOS CONTINUAM «REIS E SENHORES»
- PERDER, UM HÁBITO DOS INFANTIS... MAS, HÁ QUE DAR TEMPO AO TEMPO

I DIVISÃO MASCULINOS

10.ª Jornada

10.ª Jornada	
Vigorosa-Gueifães	2-3
CDUP-Leixões	0-3
F. C. Porto-Leixões	1-3
A. S. Mamede-At. Madalena	3-1
Nun' Álvares-ESPINHO	1-3
Esmoriz-CDUP	3-0

PRÓXIMOS JOGOS

Sábado às 18 horas em Espinho:

SP. ESPINHO-Cast. Maia

Segunda-feira às 18 horas em Espinho:

SP. ESPINHO-Vigorosa

PRÓXIMOS JOGOS

Sábado às 22 horas em Espinho:

SP. ESPINHO-At. Madalena

Segunda-feira às 21,30 horas em Espinho:

SP. ESPINHO-Esmoriz

I DIVISÃO — FEMININOS

REGIONAL DE JUVENIS

(Fase final)

ESPINHO-Col. Carvalhos ... 3-2

ESPINHO-Gueifães ...

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL NÚMERO 110/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público, que nos termos do § único do artigo 2.º do Regulamento da Feira Semanal, é adiada para o próximo dia 9 de Dezembro

(Terça-Feira), a feira que tinha lugar no dia 8 e que não se realiza por ser Feriado Nacional.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

ESPINHO E PAÇOS DO CONCELHO, 25 de Novembro de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA, (José Carvalho da Fonseca)

TOMA-SE DE TRESPASSE

ESTABELECIMENTO DE QUALQUER RAMO. — FORA DO CENTRO DE ESPINHO.

CARTA AO APARTADO 220 — 4503 ESPINHO CODEX

VENDE-SE

- APARTAMENTOS — na Rua 18 e 33 — com 4 assoalhados, 2 banhos, cozinha e garagem. Com 5 quartos, sala-comum, 2 banhos, cozinha e garagem (Tipo Duplex).
- TERRENO para edificio de r/chão e 2 andares, na zona do Liceu.
- TERRENO e CASA no ângulo das ruas 7 e 66 — vende-se em conjunto ou em separado.

INFORMA:

J. RIBEIRO — Rua 19-192 1.º - ESPINHO

Telefone 923063 às horas de expediente

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de purissimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 109
PORTO

Secção engarrafados: Tel. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 921195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de vinagre: Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

SUPERMERCADO DO LAR

VEJA AS NOVAS COLEÇÕES DE PAPÉIS E ALCATIFAS

Agente das famosas marcas de PAPÉIS: Vymura, Pareta, Domus-Parati, Azcoalgá, Colwall, Marburg, Bammental, Heta, May-Fair, FPD, etc.

ALCATIFAS: Pérola, Textron, Lider, Derby-Twist, Carlon, Super, Robilon, Penina, Cady, etc.

DISTRIBUIDORES: Cozinhas «SÓNIA», Pavimentos GERFLOR, L. Louças, Tectos Falsos, MÓVEIS, Plásticos, Armários e Arcas, Jogos, Estantes, Maples, Utilidades, WC SOREMA e outros. AGENTE ÚNICO NESTA ZONA: Lustres de Cristal das marcas CRISTALUZ e BRONZES SUPERBANHADOS EM PRATA E OURO. Grandes lotes de ALCATIFAS, Carpetes, Tapetes, Passadeiras, jogos de Casa de Banho, Plásticos, PAVIMENTOS para Cozinhas, Marquises, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS — PESSOAL ESPECIALIZADO NA COLOCAÇÃO DE TODOS OS NOSSOS ARTIGOS

Rua 62 n.ºs 227/231 — Telef. 922 986 — ESPINHO
Residência em PAÇOS DE BRANDÃO — Telef. 964 4259

BREVEMENTE: Filial na Estrada Nacional — PICÓTO

SALVE 9/12/80

FELIZ ANIVERSÁRIO

IVONE MARIA MATIAS DE SÁ ALMEIDA

(18 ANOS)

Teus amigos, Rui Lacerda, Paulo Malheiro, Joaquim Castro, Carlos Barbosa e Vítor Simões, vêm por este meio desejar-te as maiores felicidades, e que esta inesquecível data, se prolongue por muitos e bons anos



CARLOS ALBUQUERQUE PINHO
MÉDICO

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Consultas: segundas, terças e sextas-feiras
Telefone 924401

Consultório: Rua 31 n.º 321
ESPINHO



Tribunal Judicial da Comarca de Espinho ANÚNCIO

Nos autos de Expropriação n.º 136/80, que o Fundo de Fomento de Habitação move aos expropriados Angelina Rosa de Almeida e outros, correm éditos de oito dias, notificando os Herdeiros, do também expropriado, MANUEL PEREIRA DA SILVA, que teve a sua última residência conhecida no lugar de Pedregais, Anta, desta comarca, do Acórdão de Arbitragem e Sentença de Adjudicação proferidos naqueles autos, de que podem interpor recurso no prazo de oito dias, findo o dos éditos que se contam a partir da 2.ª publicação deste anúncio, nos termos do art.º 73, do Dec.-Lei 845/76, de 11 de Dezembro.

Este processo que corre seus termos pela Secção única do Segundo Juízo desta comarca, tem como objectivo a expropriação de um prédio misto, situado na freguesia de Anta, com a área de 220 m2, a confrontar actualmente do norte com Joaquim de Sá Moreira Ramos Torres e outro, sul com José Fernandes da Silva, nascente com caminho e poente com herdeiros de Abílio Pinto de Oliveira, descrito na Conservatória sob o n.º 36.263, a fls. 180 v.º do livro B-94 e inscrito na matriz predial rústica respectiva no art.º 818.

Espinho, 21 de Novembro de 1980.

- O Juiz de Direito,
a) Norberto Inácio Brandão
O Escrivão Adjunto,
a) António Augusto da Conceição Portela

AERO CLUBE DA COSTA VERDE

ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 33.º dos Estatutos, em nome do Presidente da Assembleia Geral, convoco todos os sócios do Aero Clube da Costa Verde a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede, sita no Aeródromo de Paramos, pelas 20 horas do dia 19 de Dezembro de 1980, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1—Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia anterior;
- 2—Apresentação do Parecer do Conselho Fiscal sobre as contas do exercício do ano de 1979, já aprovadas condicionalmente pela Assembleia Geral anterior;
- 3—Eleição de novos Corpos Gerentes para o biénio de 1981-82;
- 4—Meia hora para debate de problemas genéricos de interesse para o Clube.

Nos termos dos parágrafos 1.º e 2.º do Art.º 34.º dos Estatutos a Assembleia funcionará em segunda convocatória, uma hora depois, com qualquer número de sócios.

O Secretário Geral
Fernando Augusto Veludo Pereira da Silva

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ
Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, n.º 561

APARTAMENTOS EM ESPINHO

PRÓXIMO DA PRAIA

2 RÉS-CHÃO e ARMAZÉM NA CAVE

Esq. R. 35, n.º 75 — R. 4, 1159 prontos habitar c/ 3 quartos, sala, cozinha c/ móveis e exaustor, despensa, banho principal e serviço. Na cave 1 quarto de arrumos, garagem comum. Ver diariamente, incluindo sábados e domingos. Telef.: 922174-922036 — Falar M. Salgueiro — Apartado 80 — ESPINHO.

ALUGA-SE ou VENDE-SE

Casa com 4 SALAS, quarto de banho, hall, cozinha e marquise, aluga-se para escritórios ou vende-se para habitação.
Contactar pelo telef. 920 601

TOMA-SE CONTA

De crianças ou pessoas idosas, de Sextas a partir das 19,30 horas, até Segundas às 17 horas.
Informações por carta, para o n.º 1871.

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

Rua 12 n.º 589 ESPINHO



«PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILÍBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

A CRISTALENCA VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País
Rua 18, n.º 675 Telef. 920480 ESPINHO

OBTENHA 10% DE DESCONTOS NAS S/ COMPRAS DE DISCOS

CONTRA A APRESENTAÇÃO DESTA RECORTE, OS LEITORES DA «D. E.» TÊM 10% DE DESCONTO NAS SUAS COMPRAS DE DISCOS NA:

DISCOTECA XARANGA

Centro Comercial Praia - Golfe — Tel. 922643 — 4500 ESPINHO

PRECISA-SE

EMPREGADO para Campo de Futebol, que tenha a Instrução Primária. — Falar no Sporting Clube de Espinho.

PRECISA-SE

EDUCADORA INFANTIL
Ordenado a combinar. Falar no Patronato de Espinho.

O NOSSO CAFÉ

SOCIEDADE COOPERATIVA
CAFEZEIRA DOS CEM
S.C.A.R.L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e do Artigo 33.º dos Estatutos, são convocados os Senhores Accionistas da SOCIEDADE COOPERATIVA CAFEZEIRA DO CEM, S.C.A.R.L., para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar na sua Sede Social, sita à Rua 8, n.º 603, sexta cidade de Espinho, no dia 26 de Dezembro de 1980, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DA NOITE:

- 1.º — Meia hora para discutir qualquer assunto de interesse à Sociedade.
 - 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1981/1982.
- No caso de a Assembleia não poder funcionar à hora acima indicada por falta de número suficiente de Accionistas, reunirá uma hora depois, com qualquer número de Accionistas.

O Presidente da Assembleia Geral

Carlos Vieira Pinto Júnior

SOLVERDE — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, SARL

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Avisam-se os Accionistas da SOLVERDE que o Jantar Anual de Confraternização se realiza no próximo dia 12 de Dezembro, pelas 20.30 horas, no Restaurante Dulcemar, na Praia da Aguda, Miramar.

Informamos que temos à disposição dos Accionistas transporte em autocarros, que sairão às 20 horas do Centro Comercial da Solverde, na Avenida 8, para o local do convívio.

A ADMINISTRAÇÃO

FAUSTA NEVES DA SILVA MONTEIRO VALENTE SOARES PINTO

MISSA DE 30.º DIA

Seu marido, primos e demais família, participam às pessoas de sua amizade que mandam celebrar missa de 30.º dia por alma da saudosa extinta, na próxima terça-feira, dia 9, às 19 horas, na igreja matriz de Espinho.

Desde já agradecem a quem participe neste acto religioso.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 920238

TODAS AS NOITES

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES-CONCERTOS E BAILES PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado * Sigma Band

VARIEDADES

1.ª Quinzena

FANTASIE SHOW — Ballet Inglês

MARIA DE FÁTIMA — Cançonetista Portuguesa

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE

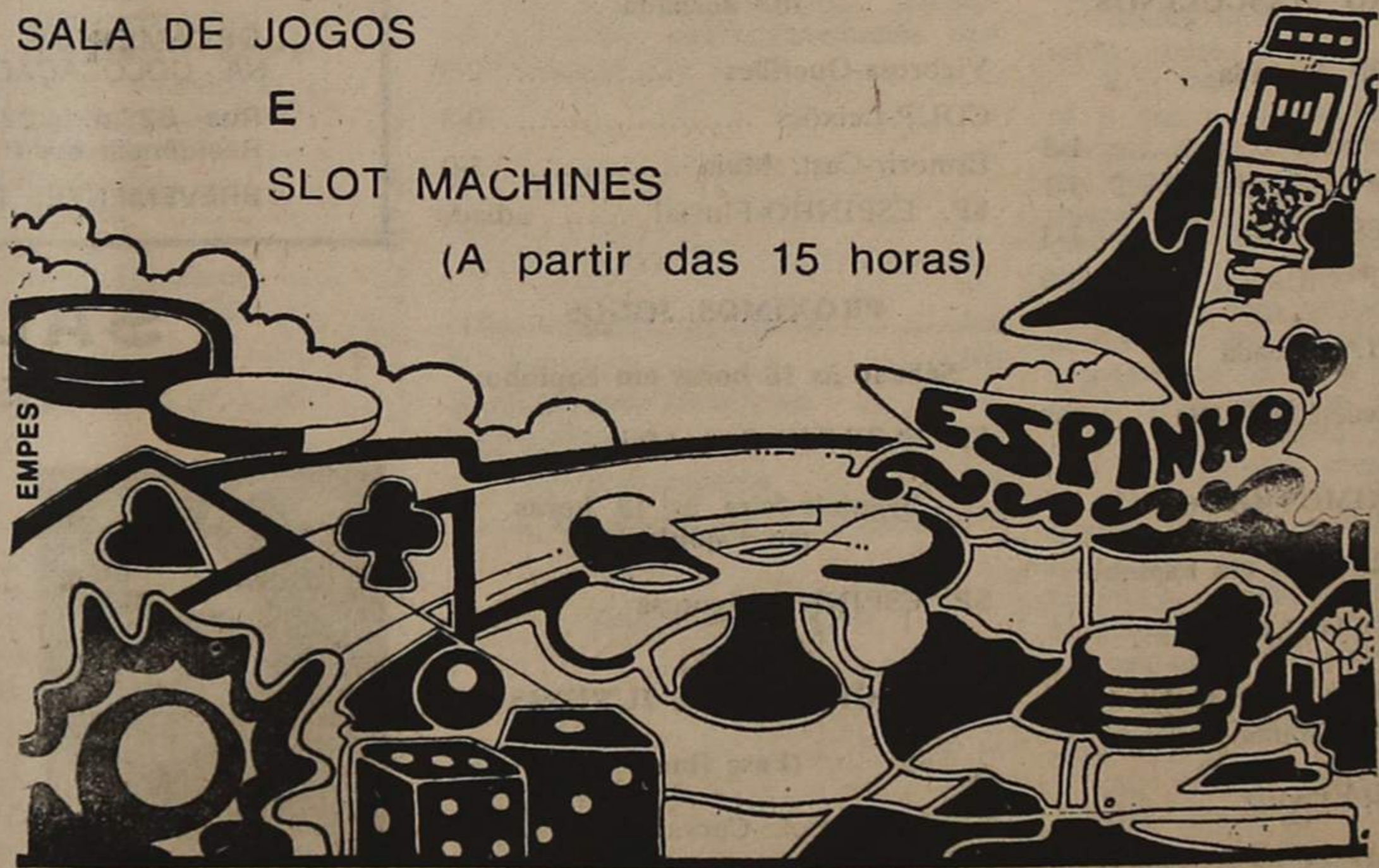
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO

SALA DE JOGOS

E

SLOT MACHINES

(A partir das 15 horas)



MATERIAIS DE DEMOLIÇÃO VENDEM-SE

DOS PRÉDIOS DO QUARTEIRÃO DAS
RUAS 19, 4, 6 e 21
INFORMAÇÕES NO LOCAL

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
PRÓPRIETÁRIA DO JORNAL «DEFESA DE ESPINHO»
CENTRO COMERCIAL «SOLVERDE»
AVENIDA 8 — ESPINHO
Encarrega-se de toda a publicidade em Jornais Diários, Semanais
ou Mensais, Participações de Falecimentos, Aniversários, etc.
EMPES — UMA EMPRESA AO VOSSO SERVIÇO
CONSULTE-NOS

FÁBRICA
HÉRCULES
de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
MATÉRIAS PLÁSTICAS
Injeção — Compressão — Extorsão
— Insuflação — Rotação — Vácuo
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES
TELEFONES: 920540 - 921098 APARTADO: 40
4501 ESPINHO Codex
« HÉRCULES »
GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

Domingos Couto & Filho, Lda.
BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528
Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

COMBATE À INFLAÇÃO!

BAIXA DE 20 %

SÓ POSSÍVEL NA TELE-ROCHA

Rua 31, n.º 469 — Telefones: 920325 - 920977 — ESPINHO

CAMPANHA DE TROCAS BERCKO

Televisor de cor 51 — O seu usado e apenas 42 000\$00
» » » 56 — » » » » 45 000\$00
» » » 66 — » » » » 52 000\$00

Máquinas de lavar roupa (25 400\$00) — A sua usada apenas 20 000\$00

Reparações imediatas ao domicílio — Montagens de antenas
simples e colectivas

VISITE-NOS e veja a maior gama de artigos aos melhores preços

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º
TELEF. 922718
ESPINHO

REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA

BEBA REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de MORANGO e PÊSSEGO
GUETIM — ESPINHO TELEF. 920588

DR. RICARDO ROMEIRA
MÉDICO

Especialista de Cardiologia
(Carteira Hospitalar e Ordem
dos Médicos)
CONSULTÓRIOS
Esmoriz — Telef. 72579
Espinho — Telef. 923398
Porto — Telef. 494299
Dias úteis das 14 às 20 horas

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES
E URBANIZAÇÕES, LDA.

Construção de Aparta-
mentos em Propriedade
Horizontal — Compra e
Venda de Terrenos
RUA 23 N.ºs 353 e 357
TELEF. 921602 — ESPINHO

RESTAURANTE • SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades
BACALHAU A PADRINHO E CABRITO
ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.
Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4500-ESPINHO



COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4415 - CARVALHOS

Telefone 9640351 * Telex

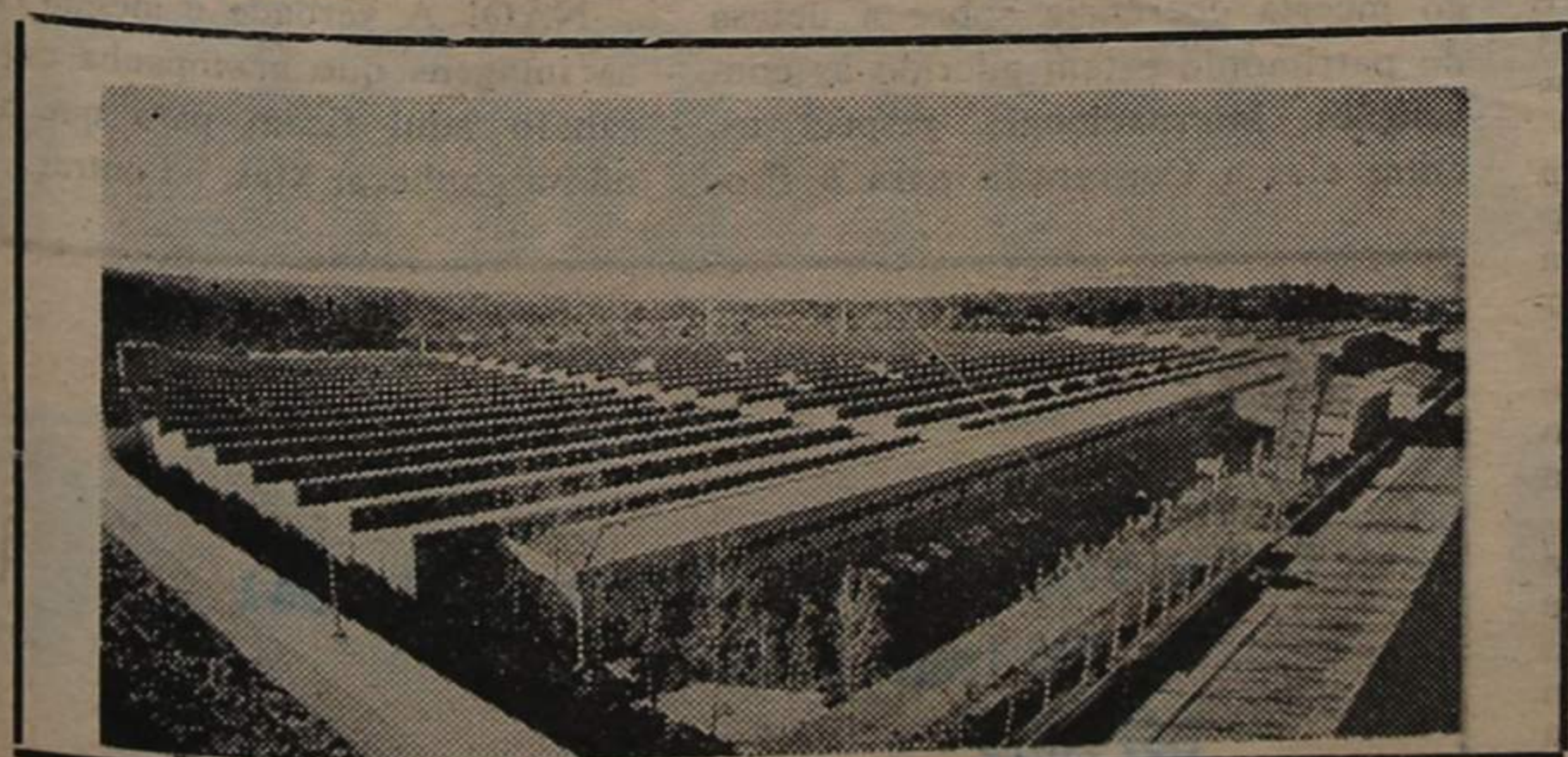
22572 COTESI P

22677 CORFI P

Telegramas COTESI * Apartado 3

FABRICANTE DE:

CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE
EM 1976, 1977 E 1978

ÚLTIMA PÁGINA

**ESPAÇO
«ROCK»**

UMA SECÇÃO DE
NUNO ALÃO

O conjunto det Rock Fischer-Z esteve mais uma vez no nosso país, onde fez uma digressão, para nós, original. Original, porque foi a primeira vez que um grupo estrangeiro veio tocar a cidades como Braga e Castelo Branco. O programa consistia em: Lisboa no dia 18; Coimbra no dia 19; Porto dia 20; Braga em 21 e Castelo Branco em 22.

Este grupo foi formado em 1975, em Inglaterra e tem 4 elementos. São eles: John Watts (vocalista e guitarra ritmo), David Graham (guitarra baixo), Steve Liddle (baterista), havendo ainda um personagem careca que é o resultado da troca das teclas pela guitarra solo; trata-se de Bern Newman.

Não foi esta a primeira vez que os Fischer-Z actuaram em Portugal, mas a terceira. A primeira vez que eles pisaram solo português com a intenção de darem um espectáculo foi em Abril deste ano. Depois vieram a um festival do Heavy Metal e agora foi a vez de mais um concerto só deles. Mas desde então até agora houve uma evolução a nível de espectáculo.

O DELÍRIO

As 8,30 horas da noite do dia 18, a fila que se formava à porta do Coliseu dos Recreios, em Lisboa, perdia-se de vista. As 9,30 do mesmo dia, a sala do Coliseu estava quase a «abarrotar» de gente. Houve um pequeno atraso no horário previsto

**«FISCHER Z»:
DESTA VEZ
AINDA MELHOR**

(atraso devido ao nevoeiro que quase impediu os Fischer-Z de tocarem em Lisboa, pelo facto de o avião em que vinham não poder aterrar em Lisboa e ir aterrar ao Algarve). Mas após tal atraso lá entrou o suport. Po rvolta das 10,30 foi a vez dos Fischer-Z darem as suas amostras pelo público. Tiveram de aquecer o público, tarefa que não lhes foi difícil, porque Mike Crapmann (o suport) não conseguiu. A música que este tocou, era boa mas não servia para aquecer o público.

O espectáculo foi bastante bom e versou, sobretudo, sobre temas do último álbum deles: «GOING DEAF FOR A LIVING». Lá para o meio do concerto, John Watts anunciou uma música do álbum «Word Salad» que se chamava «THE WORKER». Foi o delírio geral. Logo a seguir veio o «SO LONG». O público, provavelmente, só se queria enfiar pelo chão abaixo, porque estava todo aos saltos e de braços no ar, a cantar ao mesmo tempo de John Watts.

No final do espectáculo o público chamou-os (os Fischer-Z) mais duas vezes ao palco, teindo da 2.ª vez, John Watts agradeceu por este lhe dar mais uma oportunidade de tocarem mais duas músicas. Este facto mostra que eles não estavam à espera do 2.º «encore».

Na minha opinião, um grupo que mal tendo começado já vai neste caminho é porque é mesmo bom. É caso para dizer que foi feito para durar.

**PARA
RIR**

— Ele tem uma família de oito pessoas e ganha apenas 4 contos.
— Assim não admira que os médicos lhe tenham encontrado cálculos de contas até aos rins!

///

— No hospital, ele viu o médico aproximar-se da esposa, que ia ser operada, com uma máscara na mão.

— Para que é isso, sr. doutor?

— É um anestésico. Depois de cheirar isto, a sua senhora ficará sem saber nada do que se passa à sua volta.

— Não é preciso. Ela é muito burra!

///

Um cidadão soviético foi condenado pelo Supremo Tribunal, devido a ter chamado maluco ao ministro da Educação e Cultura. A pena foi de 20 anos. Cinco por calúnia e 15 por revelar um segredo do Estado.

**Figuras
& factos**

**«UM PAÍS
DE DOIDOS»**

Quem foi que disse que «isto é um país de doidos»?

Não, não pense o leitor que esta saiu de um manicómio. Pelo contrário, saiu da boca de um conhecido engenheiro civil cá do burgo. Mas... não terá esta afirmação algo de real?!

**«FORA
COM OS CRAVOS!»**

Esta parece ser a palavra de ordem mais repetida pelo combativo jornal «O Lusitano», publicação de língua portuguesa, que se edita na Venezuela.

Senão, veja-se os termos de um pequeno texto, contido no último número daquele semanário: «Os cravos, símbolo maldito de Abril da revolução dos traidores e gatunos, não têm já «cabidela» como ornamento. Cravos esterco, fome, desemprego, desgraça, morte, crime e roubo».

AMADO, FORA!

Um grupo de pais de alunos de uma escola brasileira do estado de S. Paulo ameaçou retirar os filhos do colégio por uma das professoras ter recomendado a leitura de livros de Jorge Amado.

Alegaram os pais à direcção da escola que, para além de os livros serem muito caros, continham, a seu ver, cenas impróprias para adolescentes.

Os livros recomendados pela professora Maria Teresa Ventura eram «Gabriela, Cravo e Canela» e «Dona Flor e seus dois maridos».

Ao saber da atitude dos pais, a professora limitou-se a comentar que «os jovens aprendem as coisas más na rua e que a malícia existe sim mas na cabeça dos pais e não na dos filhos».

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

**O PATRIMÓNIO
QUE VAMOS PERDENDO**

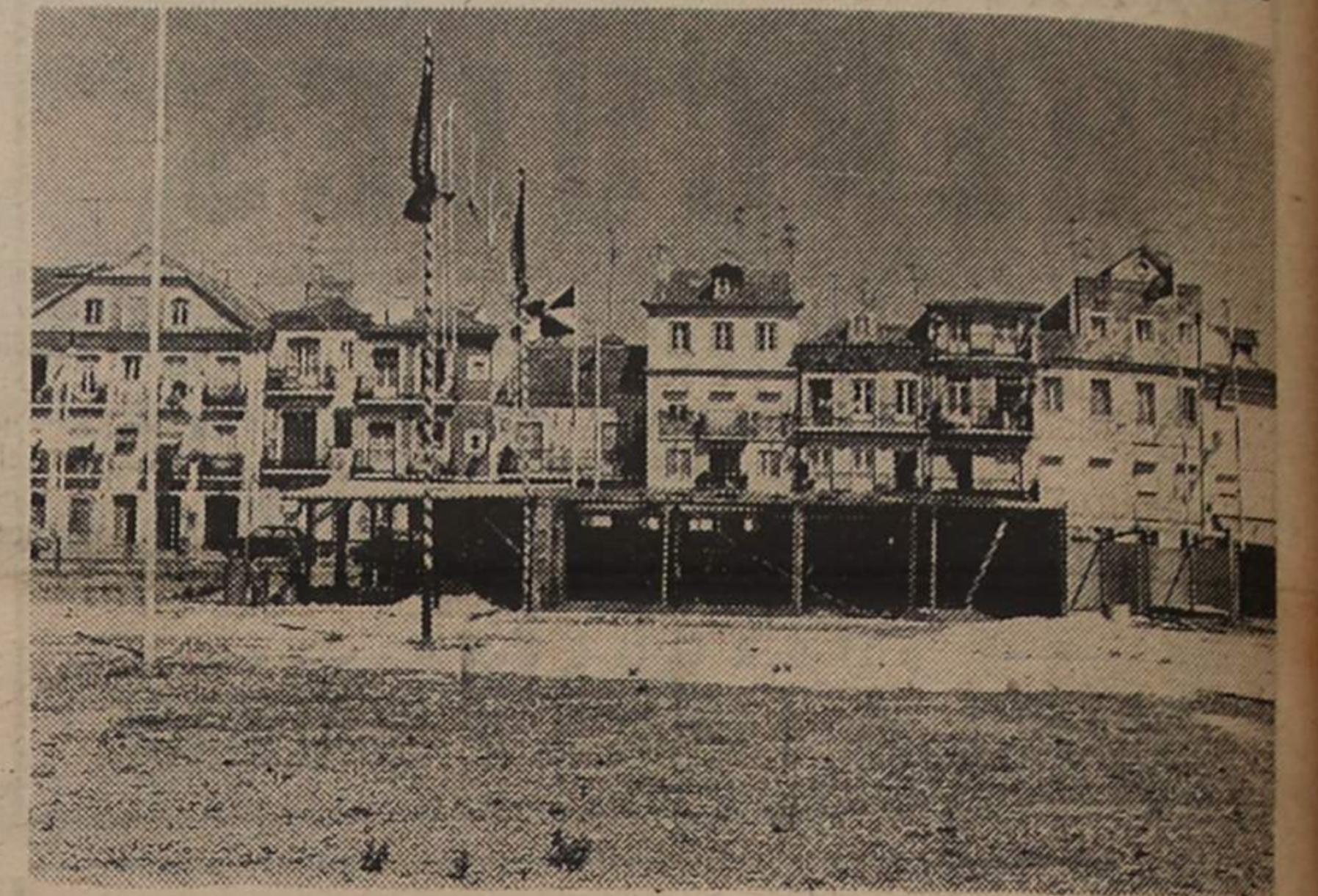
Duas atitudes diametralmente opostas: uma, inteligente e sensível perante os valores insubstituíveis; outra, ignorante, degradadora e irracional perante esses mesmos valores que os estratos culturais da história fizeram chegar até nós.

A atitude originada em 1934 tem, como era de esperar, provocado atitudes irreparáveis nalguns casos e, noutras, situações de grave e difícil recuperação.

Mas a origem desta atitude — para além da sua total irracionalidade — baseia-se num falso problema de competências relacionado com um património que, pelo seu valor his-

teção do Património Mundial, Cultural e Natural, Paris Nov. 1972, e a recomendação da Conferência Geral da UNESCO, reunida em Nairobi, em 1976 que abordava, expressamente, a salvaguarda dos conjuntos históricos ou tradicionais.

Portugal dispõe, actualmente, de uma Secretaria de Estado da Cultura e, dentro desta, do Instituto Português do Património Cultural cujos objectivos cobrem precisamente a área da protecção do património cultural da Nação. Mas a acção destes órgãos do poder central, dentro da esfera das competências legais que lhe estão atribuídas, tem-se mos-



tórico ou cultural, ultrapassou a fronteira local e pertence, sem sombra de dúvida, à própria Nação integrada num contexto mais largo de significado Universal.

As decisões, portanto, tomadas em Reunião Municipal deliberando, autonomamente, sobre este ou aquele caso que, pelo seu valor paisagístico, urbano ou arquitectónico, se inserem no contexto cultural e patrimonial na Nação, são, acima de tudo, decisões ignorantes da situação universal desse património e do valor que esse mesmo património representa para o País a que o respectivo município pertence. E é neste sentido que afirmamos de falso problema de competências porque os valores que estão em jogo transcendem, efectivamente, o estrito problema local e, nestes casos, não se está mais do que a exercer o chamado abuso de poder.

Portugal dispõe de uma legislação co mcerta coerência sobre a defesa do património e tem aderido às convenções internacionais respectivas, entre elas a Convenção para a Pro-

trado ineficaz, em casos pontuais, pelos abusos de poder que alguns municípios têm praticado, não acatando as deliberações, legalmente vinculativas, assumidas pelo poder central ou, como no inacreditável edifício construído na Nazaré, assumindo posições em tudo contrárias e, até, de confronto com a delicadeza e sensibilidade de uma paisagem preservada e respeitada ao longo de tantas e tantas gerações.

Mas, efectivamente o que se passa? Será que estamos possuídos de uma falha (ou quase) de uma completa ausência de conhecimento da relação entre valores paisagísticos e patrimoniais que constituiram ao longo dos séculos uma das notas mais características deste ser inteligente que habita a terra? será que tudo isto é mesmo verdade ou estamos, apenas (quem dera!) a imaginar uma miragem própria da aridez desértica?

NÃO! A verdade é mesmo esta e as imagens que acompanha este desabafo aqui ficam para que ainda não a conheça. Mas, há outras...

A QUEM NOS TENTAR DESTRUIR!

Povo que estás a rezar
P'ra divina salvação
Não se fazer esperar
Pegal no saco e guitarra
Desembainha protectora espada
E correi mundo a cantar.

P'ra ajudar a confraria
Que de noite quer de dia
Com os assassinos tenta acabar!

Pois os tempos tão bem loucos
E nós muitos ainda somos poucos
Para os traidores desmascarar
Do modo como esses outros
Com promessas e paparicos
Nos querem comprar e cegar!

Por favor acção pensada
Antes que esta caretada
Mande a terra pelos ares!

Forme-se uma ala enamorada
Com palhaços camarada
Para todos advertir
Que as caravelas do Gama
Vão de novo dar partida
Para onde o destino as levar!

E aqui por honra juramos
Matar em auto-defesa
A quem nos tentar destruir!

CAVALEIRO DOURADO



PORTE PAGO Biblioteca da Câmara Municipal
de Espinho
ESPINHO